

HADÎQATU' L-HAQÎQAT
(O JARDIM AMURALHADO DA VERDADE)
por **HAKÎM ABÛ' L-MAJD MAJDÛD SANÂ'Î** de **GHAZNA**.

O Primeiro Livro do Hadîqatu'-l-Haqîqat de Sanâ'î.

EM NOME DE DEUS, O BENEFICIENTE E O MISERICORDIOSO

Ó Tu, que nutriste a mente, que adornaste o corpo, ó Tu que deste sabedoria, que mostraste misericórdia frente à ignorância, Criador e Sustentáculo da terra e do tempo, Guardião e Protetor da morada e do habitante da morada; a morada e o habitante da morada, tudo é Tua criação; tempo e terra, tudo está sob o Teu comando; fogo e ar, água e chão firme, tudo está sob o controle de Tua onipotência, ó Tu, o Inefável. Do Teu trono até a terra, tudo é apenas uma partícula daquilo que Tu criaste; a inteligência vivente é Teu ágil mensageiro. Cada língua que se move dentro da boca possui vida com o propósito de louvar a Ti; Teus nomes sagrados e elevados são a prova de Tua bondade, beneficência e misericórdia. Cada um deles é maior que o céu, a terra e os anjos; eles são mil e um, e eles são noventa e nove; cada um deles está relacionado com uma das necessidades do homem, mas aqueles (homens) que não estão em Teus segredos são excluídos deles. Ó Senhor, por Tua graça e piedade admita este coração e alma a uma visão do Teu nome!

Infidelidade e fé, ambos trafegam em Teu caminho, exclamando, Ele está só, Ele não tem parceiro. Ele é o Criador, o Generoso, o Poderoso; O Uno, o Onipotente – ele não é como nós - o Vivente, o Eterno, o Sábio, o Poderoso, o que Sustenta a Criação, o Conquistador, o que Perdoa. Ele causa o movimento e o descanso; Ele é o que está só e não tem parceiro; para o que quer que seja que tu atribua existência fundamental, tu afirma que aquilo é Seu parceiro: cuidado!

Nossa fraqueza é uma demonstração da Sua perfeição; Sua onipotência é o representante dos Seus nomes. Tanto *Não* quanto *Ele* voltaram daquela mansão de felicidade com o bolso e a carteira vazias. O que lá existe sobre imaginação, razão, percepção e pensamento, além da mente daquele que conhece Deus? Para aquele que conhece Deus, seja quem for, qualquer que seja seu estado, o trono de Deus é como um tapete sob seus pés. A alma que tem visão sabe que o louvor é uma tolice, se oferecido para outro que não o Criador; Aquele que, da terra pôde criar o corpo, e que fez do ar aquilo que registra a fala, aquele que é o Doador da razão, o que Inspira os corações, o que impulsiona a alma, o Criador das causas; - geração e corrupção, tudo é Seu trabalho; Ele é a fonte de toda a criação, e o local para onde ela retorna, tudo vem Dele e retorna para Ele. Ele cria o livre arbítrio daquele que é bom e daquele que é mau; Ele é o Autor da alma, o que dá Origem à sabedoria; do nada, Ele fez de ti, algo; tu não podes ser descrito e foste exaltado por Ele.

Mente alguma pode alcançar a compreensão de Seu modo de ser; a razão e alma não conhecem Sua perfeição. A mente da Inteligência torna-se fascinada por Sua majestade, o olho da alma torna-se cego ante Sua perfeição. A Inteligência Primal é um produto da sua natureza – Ele permitiu à ela vir a conhecê-Lo. A imaginação se detém diante da glória de Sua essência; a compreensão se movimenta confinada diante da natureza da Sua forma de Ser. Seu fogo que, com orgulho ele transformou em seu tapete, queima as

asas da razão; a alma é um serviçal em Sua pompa; a razão, um noviço em Sua escola. O que é a razão nesta hospedaria? Apenas um humilde escritor da lei de Deus.

Qual a natureza dessa inteligência, agitador de ninharias? Qual a natureza dessa natureza inconstante e mutável? Quando Ele mostra para a inteligência o caminho que conduz a Ele, então, esta pode unicamente se adequar em louva-Lo. Uma vez que a Inteligência foi a primeira das coisas criadas, a Inteligência está acima de todas as coisas; embora a Inteligência seja apenas uma palavra extraída de Seus registros, a Alma é um dos soldados à Sua porta. O Amor, Ele aperfeiçoou através de um amor recíproco; mas, a Inteligência Ele a prendeu à própria inteligência. A Inteligência, como nós, está perplexa no caminho que conduz à Sua natureza; como nós, ela permanece atordoada. Ele é a inteligência da inteligência, a alma da alma; e o que está acima disto, isto é Ele. Como, através da instigação da razão, da alma e dos sentidos, alguém poderia conhecer Deus? Se Deus não tivesse mostrado o caminho, como poderia o homem tornar-se familiarizado com a Divindade?

SOBRE O CONHECIMENTO DE DEUS

A partir de si mesmo, ninguém pode conhecer Deus; Sua natureza pode apenas ser conhecida através Dele mesmo. A razão busca Sua verdade – mas, ela não se move adequadamente; a impotência foi mais rápida em Seu caminho, e O conheceu. Sua misericórdia disse, Conheça-Me; de outra forma, quem, através da razão e dos sentidos, poderia conhecê-Lo? Como isto seria possível a partir da orientação dos sentidos? Como poderia uma noz permanecer firme no ponto mais alto de uma cúpula? A razão irá guiar-te, mas apenas até a porta; Sua graça deverá conduzir-te a Ele. Não podes viajar até lá através da orientação da razão; sendo tu perverso como outros, não cometas tu esta tolice. Sua graça nos conduz no caminho; Seus trabalhos são um guia e testemunha Dele. Ó tu, que não tens competência para conhecer tua própria natureza, como poderias vir a conhecer Deus? Uma vez que não és capaz de conhecer a ti mesmo, como podes tornar-te um conhecedor do Onipotente? Uma vez que tu não estás familiarizado com os primeiros passos em direção ao conhecimento Dele, como imaginas concebê-Lo como Ele é?

Ao descrevê-Lo com argumentos, a fala é uma comparação e o silêncio, uma negligência ao dever. A máxima realização da razão em Sua jornada é o espanto; a riqueza das pessoas é a dedicação a Ele.

A imaginação cai rapidamente diante dos Seus atributos; a compreensão ostenta com vaidade seus poderes; os profetas são confundidos por estas palavras, os santos ficam estupefatos diante desses atributos. Ele é o desejo e senhor da razão e da alma, a meta do discípulo e do devoto. A razão é como um guia para sua existência; todas as outras existências estão sob os pés de Sua existência. Seus atos não estão contidos nos “comos” ou “porquês”. A inteligência não atingiu a compreensão da Sua essência; a alma e o coração da razão são a poeira sobre este caminho; a razão, sem o colírio da amizade com Ele, não tem conhecimento de Sua divindade. Por que instigas tua imaginação a discutir sobre Ele? Como pode um jovem imaturo falar sobre o Eterno?

Através da razão, do pensamento e dos sentidos, nenhuma coisa viva pode vir a conhecer Deus. Quando a glória da Sua natureza manifesta-se à razão, ela varre tanto a razão quanto a alma. Permita que a razão seja investida com a dignidade do nível onde permanece o fiel anjo Gabriel; embora diante de toda Sua majestade, um Gabriel seja menos que um pardal amedrontado. Quando a razão chega nesse lugar, ela curva sua

cabeça, e a alma que voa até lá, dobra as suas asas. O jovem imaturo discute o Eterno apenas à luz de seus sentidos superficiais e de sua alma fraca; poderá tua natureza, caminhando em direção à majestade e glória da Sua essência, atingir o conhecimento Dele?

SOBRE A AFIRMAÇÃO DA UNIDADE

Ele é o Uno, e o número não tem lugar Nele; Ele é Absoluto, e a dependência é removida para longe Dele; não é aquele Uno cuja razão e compreensão podem conhecer, nem aquele Absoluto que os sentidos e a imaginação podem reconhecer. Ele não é multitudine, nem pequenez; um multiplicado por um continua sendo um. Na dualidade está apenas o mal e o erro; na unidade nunca há falha alguma.

Enquanto a multitudine e a confusão permanecerem em teu coração, diz “Um” ou “Dois” – não importa, pois ambos são o mesmo. Tu, que és o pasto do demônio, estás certo sobre o quê, quanto, porquê e como! Toma cuidado! Sua grandeza não vem da multitudine; Sua Essência está acima do número e da qualidade; o fraco buscador não deve perguntar “É” ou “Quem” em relação a Ele. Ninguém proferiu os atributos do Criador – Ele – quantidade, qualidade, porquê, ou o quê, como e onde. Sua mão é poder, Sua face, eternidade; “vir” é sua sabedoria, “a descida”, Seu presente; Seus dois pés são a majestade da vingança e a dignidade, Seus dois dedos são o poder efetivo de Seus mandamentos e vontade. Toda a existência está sujeita à Sua onipotência, tudo se apresenta a Ele, tudo busca a Ele; o movimento da luz é em direção à luz – como pode a luz ser separada do sol?

Em comparação com Sua existência, a eternidade começou apenas anteontem; ela chegou ao entardecer, e chegou tarde. Como pode Seu trabalho estar atado à eternidade? A eternidade sem princípio é a Sua senzala; e não pense nem imagine que a eternidade sem fim (é maior), pois a eternidade sem fim é como a eternidade sem princípio.

Como Ele poderia ter um lugar, maior ou menor em tamanho? Pois o lugar em si não tem lugar. Como poderia haver um lugar para o Criador do lugar, um céu para Aquele que Fez o céu? O lugar não pode alcançá-Lo, nem o tempo; a narração não pode dar informação sobre Ele, nem a observação. Nem Seu estado é mantido por colunas; a natureza de Seu ser não tem lugar em habitação alguma.

Ó tu, que estás preso à forma e ao esboço, preso pelo “Ele sentou-se no trono”; a forma não existe separada das contingências, e nem está conforme com a majestade do Eterno. Na medida em que Ele foi o escultor, Ele não foi uma imagem; “Ele sentou-se” não concebe um trono ou uma terra. Continua dizendo “Ele sentou-se” a partir da tua alma mais interna, mas não penses que Sua essência está presa por dimensões; pois “Ele sentou-se” é um verso do Alcorão, e dizer “Ele não tem lugar” é um artigo de fé. O trono é como um anel do lado de fora da porta; não conhece os atributos de Deus. A palavra “fala” está escrita no Livro, mas aparência, voz e forma estão longe Dele; “Deus desceu” está escrito na tradição, mas não acredite que Ele vem e vai; o trono é mencionado para exaltação; a referência à Kaaba é para glorificação. Dizer “Ele não tem lugar” é o ponto principal da religião; balance sua cabeça, pois esta é uma oportunidade adequada para o louvor. Eles perseguiram Husain como um inimigo porque Ali disse “Ele não tem lugar”.

Ele fez uma terra para Sua criação nesta forma; veja como Ele fez um ninho para ti! Ontem o céu não existia, hoje ele existe; novamente, amanhã ele não existirá – embora Ele permaneça. Ele irá dobrar o véu de neblina diante Dele; - “Em um dia, dobraremos

os céus”; exala um gemido. Quando os que conhecem a Deus vivem Nele, o Eterno, eles rompem o “contemple” e o “Ele” na metade.

SOBRE DEUS COMO A CAUSA PRIMEIRA

A passagem do tempo não é o molde de onde sai Sua duração eterna, nem o temperamento, a causa de Sua beneficência; sem Sua palavra, o tempo e o temperamento não existiriam; se não fosse pelo Seu favor, a alma não entraria no corpo. Isto e aquilo, ambos, são deficientes e indignos; isto e aquilo, ambos, são tolos e impotentes. “Velho” e “novo” são palavras inaplicáveis para Sua essência; Ele é, pois Ele não consiste de existência alguma, exceto Ele mesmo. Seu reino não pode ser conhecido por seus limites, Sua natureza não pode ser descrita nem mesmo pelo seu princípio; Seus atos e Sua natureza estão além do instrumento e da direção, pois Seu ser está acima do “Ser” e de “Ele”.

Antes que tu viesses à existência, algo maior que ti, por amor a ti, aglutinou as causas que vieram a te formar; em um lugar sob o firmamento, pelo comando e ato de Deus, os quatro temperamentos foram preparados; sua aglutinação é prova do Seu poder; Seu poder é o projetista da Sua sabedoria. Aquele que te projetou sem usar uma pena, pode também completar-te sem cores, em teu interior e não em amarelo, branco, vermelho e preto, Deus desenhou Seu trabalho e sem ti, Ele projetou as esferas; a partir de que? – do ar, água, fogo e terra. Os céus, nem sempre deixarão para ti suas cores - amarelo, branco, vermelho e preto; as esferas tomarão de volta seus presentes, mas a marca de Deus permanece para sempre; Ele, que sem cores desenhou teus contornos, nunca tomará de volta tua alma de ti. Por Seu poder criativo, Ele te submeteu à uma obrigação, pois Sua graça fez de ti um instrumento da expressão Dele mesmo; Ele disse “Eu era um tesouro escondido e a criação foi feita para que tu venhas a me conhecer”; fez o olho como uma pérola preciosa através do *kaf e nun* e fez a boca repleta de *Ya in*.

Não costure uma bolsa nem rasgue teu véu; não lamba o prato nem compre adulações. Todas as coisas são contrárias, mas pelo comando de Deus, todas trafegam juntas no mesmo caminho; na casa da não-existência o projeto de tudo é abandonado por toda a eternidade, pelo comando do Eterno; quatro essências, através do esforço das sete estrelas, tornaram-se os meios de corporificar o projeto. Diga, O mundo do bem e do mal procede apenas Dele e para Ele, e não (diga), é Ele mesmo. Todos os objetos receberam seus contornos e formas Dele, seus materiais básicos e sua aparência final. O elemento e a substância material, a forma e as cores vestem os quatro elementos – todas as coisas conhecidas como limitadas e finitas, são apenas uma escada para tua ascensão a Deus.

SOBRE A PUREZA DE CORAÇÃO

Já que o objeto do desejo não existe em um lugar, como tu pretendes caminhar até Ele usando teus pés? O caminho que teu espírito e orações podem percorrer em direção a Deus jaz em polir o espelho do teu coração. O espelho do teu coração não está isento da ferrugem da infidelidade e hipocrisia devidas à oposição e hostilidade; o polimento do espelho consiste na tua fé imutável; o que é isso? É a pureza imaculada da tua religião. Para aquele em cujo coração não há confusão, o espelho e a forma refletida não aparecerão como sendo a mesma coisa; pois embora, enquanto forma, estejas no espelho, aquilo que está no espelho não és tu – tu és uma coisa e o espelho, outra. O espelho não sabe nada sobre a tua forma; ele e a tua forma são coisas bem diferentes; o

espelho recebe a imagem por causa da luz, e a luz não está separada do sol – a falha, portanto, está no espelho e no olho.

Quem quer que, para sempre, permanece atrás do véu, será semelhante à coruja e o sol. Se a coruja é incapacitada pelo sol, isto é devido à sua própria fraqueza, e não ao sol; a luz do sol está espalhada por todo o mundo, a desventura vem da fraqueza do olho do morcego.

Tu não vês nada a não ser tua fantasia e sentidos, pois não conheces sequer a linha, a superfície e o ponto; tropeças na estrada do conhecimento, e por meses e anos, demoras em discussões; neste assunto, profere apenas tolices aquele que não conhece as manifestações de Deus através da sua encarnação no homem. Se desejas que o espelho reflita a face, mantenha-o não retorcido e polido; pois o sol, embora ele não seja mesquinho com sua luz, visto através da neblina, parece apenas vidro e José, mais belo que um anjo, visto na lâmina de uma adaga tem a face de um demônio. Tua adaga não distinguirá a verdade da mentira; ela não te servirá de espelho. Verás melhor tua imagem no espelho do teu coração do que na argila; liberta-te da corrente na qual tu mesmo te prendeste – serás livre quando te limpares da tua argila; uma vez que a argila é escura e o coração é brilhante, tua argila é um cesto de lixo e o teu coração um jardim de rosas. Seja o que aumente o brilho de teu coração tornará mais próxima a manifestação de Deus de ti; pelo fato da pureza do coração de Abu Bakr ser maior que a dos outros, ele foi favorecido por uma manifestação especial.

SOBRE OS HOMENS CEGOS E A QUESTÃO DO ELEFANTE

Havia uma grande cidade no país de Ghur, cujos os habitantes eram cegos. Um certo rei passou por aquele lugar, trazendo seu exército e montou seu acampamento na planície. Ele tinha um elefante enorme e magnificente para servir à sua pompa, causar surpresa e atacar na batalha. Um desejo ergueu-se entre os habitantes para ver esse elefante monstruoso, e um número de cegos, como tolos, visitaram-no, cada um deles tentando, de forma precipitada, descobrir seu formato e aparência. Eles chegaram e, sendo desprovidos de visão, apalpam o elefante com suas mãos; cada um deles, por tatear um dos membros, obteve uma noção de alguma das partes, cada uma delas revelando um objeto impossível e, tolamente, eles acreditaram na verdade de suas fantasias.

Os homens não podem conhecer a essência de Deus; dentro deste assunto, os filósofos não entrarão.

SOBRE A ALEGORIA SUPRA CITADA

Um fala sobre o “pé”, outro sobre a “mão”, empurrando ao limite suas tolas palavras; outro fala dos “dedos” e da “mudança de lugar” e sobre a “descida”, e sobre Sua vinda como uma encarnação. Outro considera, em sua ciência, Seu “descanso” e “trono” e “divã” e, em sua tolice, fala “Ele se senta” e “Ele se reclina”, fazendo de sua tola fantasia um sino para amarrar em seu pescoço. “Sua face”, diz um, “Seu pé”, diz outro; e ninguém diz “Onde está teu objetivo?” De toda esta querela vem a alteração, e foi o que aconteceu no caso dos homens cegos e do elefante.

Exaltado seja Aquele que está isento de “o quê” e “como”, o fígado dos profetas se transformou em sangue. A razão fica incapacitada por estas falas; a ciência dos estudiosos se esconde. Tudo veio à existência para reconhecer suas fraquezas; piedade sobre aquele que persiste em sua tolice! Diz, Isto é alegórico; não dependa disto, e fuja

de concepções tolas. O texto do Alcorão – acreditamos nele; e as tradições - nós as admitimos completamente.

SOBRE AQUELES QUE NÃO PRESTAM ATENÇÃO

Um homem com discernimento questionou um dos medíocres, que ele viu ser muito tolo e leviano, dizendo, Tu já provaste açafraão, ou apenas ouviste a respeito? Ele disse, Eu já o tive em mãos e comi um bocado dele, não apenas uma vez, mas centenas de vezes. Disse então o homem sábio, Bravo, infeliz! Muito bem, meu amigo! Tu não sabes que há também um bulbo! Por quanto tempo sacudirás tua barba em tua tolice?

Aquele que não conhece sua própria alma, como virá ele a conhecer a alma de outro? E como poderia aquele que só conhece mãos e pés, vir a conhecer Deus? Os profetas são inigualáveis em compreenderem esse ponto; então, como tu, em tua tolice, clamas ser capaz de fazer o mesmo? Quando trouxeres uma demonstração disso, então conhecerás a pura essência da fé; de outra forma, o que tem a fé a ver contigo? É melhor permaneceres em silêncio, do que falares tolices. O erudito fala coisas sem sentido; pois a verdadeira religião não é tecida sob os pés de todos.

SOBRE OS PASSOS PARA A ASCENSÃO

Não faças um ninho para tua alma no inferno, nem uma morada para tua mente no engano; não perambules na vizinhança do absurdo e da tolice, nem em frente à porta da vã imaginação. Abandona conceitos fúteis, e poderás encontrar admissão a esta corte; pois aquela mansão da eternidade é para ti, e esta morada de mortalidade não é o teu lugar; para ti está preparada aquela mansão da eternidade – abandona o hoje, e desista da tua vida pela busca do amanhã. O bem e o mal deste mundo, o engano e a verdade, são apenas para os que, dentre os filhos de Adão, são desprezíveis.

Para alcançar um telhado alto, há muitos passos – por que você se contentou com um único passo? O primeiro passo em direção a Ele é a serenidade, de acordo com a afirmação do senhor do conhecimento; depois disto vem o segundo passo – o conhecimento da vida, da forma e da matéria.

Saiba a verdade – não há no mundo, para os descendentes de Adão, uma escada melhor para subir aos céus eternos, do que a sabedoria e o trabalho. A sabedoria da vida fortalece a mente, tanto para a morada inferior quanto para a superior; luta nesta direção e, ainda que não tenhas sucesso, não agirás de forma errônea. Quem semeia a semente da preguiça, irá colher como fruto a impiedade; quem tomar para si a estupidez e a preguiça, suas pernas perderão a força e seu trabalho falhará. Não conheço nada pior que a preguiça; ela transforma um Rustan em covarde. Fostes criado para o trabalho e um manto de honra está preparado para ti; por que te contentas com farrapos? Por que não desejas essas vestes listradas da Arábia? De onde tirarás tua fortuna e reino se ficas ocioso sessenta dias por mês? Ociosidade durante o dia e sossego à noite – dificilmente, alcançarás o trono dos Sassânidas. Saiba que a clava e a espada são a coroa e o trono daqueles que não conhecem a umidade de olhos lacrimosos; mas aquele que perambula atrás de dinheiro e refeição, humilha-se de forma ignóbil e infame diante de um punho fechado.

Adquira conhecimento, adquira também serenidade como as montanhas; não te distraias pelos desastres do destino. O conhecimento sem serenidade é como uma vela apagada,

juntos eles são como o mel da abelha; o mel sem a cera tipifica o nobre, a cera sem o mel serve só para queimar.

Abandona esta morada de geração e corrupção; abandona este poço e buscai a casa que te foi destinada; pois esta pilha de areia seca é uma miragem e o fogo parece ser água. O homem de coração puro une os dois mundos em um; o amante faz apenas uma morada, fora dos três.

SOBRE A PROTEÇÃO E TUTELA DE DEUS

Quem quer que esteja cercado pelo auxílio divino, uma aranha espalha sua teia diante dele; o lagarto o louva, a serpenta busca agrada-lo. Seus sapatos trilham o caminho para o topo do trono; seu lábio de rubi é o ornamento adequado do mundo; em sua boca, o veneno transforma-se em açúcar; em sua mão uma pedra transforma-se em uma jóia. Quem quer que apóie a cabeça nesse umbral, esmaga com os pés a cabeça das coisas temporais; a razão sábia é impotente em explicar essas coisas, pois todos são impotentes até que se coloquem frente a esta porta. Temo que, pela tua ignorância e tolice, algum dia, sejas abandonado em Sirat; tua ignorância irá te enviar ao fogo; percebe como ela tem te administrado a papoula soporífera.

Vistes como, no meio daquela comida, aparece um grão de trigo que sobreviveu ao ataque do gafanhoto e do pássaro, que viu o calor do sol e o brilho do forno e permaneceu imutável sob a pedra de moinho. Quem o preservou? Deus, Deus. Ele é um protetor suficiente para ti – para posses, para a vida e a respiração; tu és criação Dele e isto basta. Se tu buscas um cão e uma corrente, não poderás sobrepujar o antílope do deserto, e em tua confiança e crença sincera nisto, estás livre da ansiedade em relação à tua manutenção e sobrevivência: Eu te digo – e com razão e julgamento, de tal forma que não feches a porta de teu ouvido às minhas palavras – tua confiança no cão e na corrente é maior que tua confiança Naquele que a Tudo Ouve e Vê; a luz da tua fé, se permanecer nessa fundação, está fadada à destruição por causa de um cão e de uma coisa de ferro.

A PARÁBOLA SOBRE AQUELES QUE DÃO ESMOLAS

Um certo homem sábio e liberal distribuiu tantos sacos de ouro diante dos olhos de seu filho que, quando ele viu a munificência de seu pai, rompeu em censuras e protestos, dizendo, Pai, onde está minha porção? Ele disse, Filho, em relação ao tesouro de Deus, eu dei a Deus a tua porção, não permitindo a ninguém dividi-la contigo, e Ele irá devolvê-la a ti novamente.

Ele mesmo é nosso Provedor e Mestre; não será Ele o bastante, tanto para nossa fé quanto para os bens mundanos? Ele é o doador de nossas vidas; Ele não irá te oprimir – Ele não é disto. Para todos, ele devolve setenta vezes mais e se Ele fecha uma porta diante de ti, Ele abre dez.

SOBRE A CAUSA DE NOSSO SUSTENTO

Não vêes que, antes do início da tua existência, Deus, o Sábio e Inefável, quando Ele te criou no útero, concedeu-te, a partir do sangue, teu sustento por nove meses? Tua mãe te nutriu em seu útero e, depois de nove meses, te deu à luz; Ele fechou rapidamente aquela porta de sustento para ti, e te concedeu duas portas melhores, pois então Ele te

familiarizou com os seios – duas fontes que jorravam para ti, dia e noite; Ele disse, Beba de ambos; coma e seja bem vindo, pois isto não está proibido a ti. Quando, depois de dois anos, ela te desmamou, tudo havia se transformado para ti; Ele conferiu teu sustento através de tuas duas mãos e pés – ‘Tome o que quiser com elas, e através deles vá onde quiseres!’ Se Ele fechou duas portas para ti, isto não é nada mais que Luz, pois ao invés de duas, quatro portas apareceram – ‘Tome através delas, através delas seja vitorioso; vá e busque teu pão diário através do mundo.’

Quando subitamente atingires teu tempo estabelecido e as coisas do mundo se desvanecerem, e as tuas duas mãos e pés falharem em serviço, para ti, em teu estado indefeso, Ele concederá uma troca por aqueles quatro. Os pés e mãos serão fechados na tumba e oito céus passarão a ser tua fortuna; oito portas serão abertas a ti, as virgens e jovens do Paraíso se apresentarão a ti e, alegremente, poderás ir a cada porta que desejares, de tal forma que esquecerás este mundo.

Ó jovem, ouça isto e não perca a esperança na bondade de Deus. Se Deus te concedeu o conhecimento Dele mesmo e colocou a crença em teu coração, no dia da ressurreição, Ele não retirará de ti o manto da honra, que é para ti como tua roupa de casamento. Se não tens erudição nem ouro, porém, possui isto, não serás destituído. Ele irá trazer-te para a glória – não serás aviltado; Ele irá te colocar em honra – não serás desprezado. Tuas posses – não ofereças tua alma para mantê-las; aquilo que Ele te concedeu, mantenha-te logo ligado a isto. Tu guardaste o tesouro – tu não o verás mais; se o concederes a Ele, Ele o devolverá a ti, novamente. Tu colocaste o ouro no fogo – ele queimou a escória, assim Ele queima teu ouro puro; quando Ele queimou o mal, Ele deu a ti o bem; para ti, a sorte inclina a cabeça a partir dos céus. Quanto mais duradouro for o benefício oferecido pelo fogo, mais amável é Ele, que inflamou o fogo; tu não sabes o que é bom e o que é mal; Ele é um tesouro melhor para ti que tu mesmo. Um amigo é uma serpente; por que buscar sua porta? A serpente é tua amiga; por que fugir dela em terror?

Ó buscador da concha da pérola do “*a não ser que*”, retira a roupa e a vida na praia do “*não*”; a existência de Deus inclina-se apenas na direção daquele que parou de existir; a não-existência é uma provisão necessária a esta viagem. Se até na aniquilação manténs contigo teu gorro, não contemplarás a trilha que conduz à vida eterna; quando te tornares nada, correrás em direção a Deus; o caminho da mendicância conduz a Ele. Se a sorte te esmaga, o mais excelente dos Criadores irá te restaurar. Ergue-te e põe fim às falsas fábulas; abandona tuas paixões vis e aproxima-te.

SOBRE A ORIENTAÇÃO CORRETA

Cada indicação do caminho que tu recebes, ó dervixe, considera como um presente de Deus e não como vindo de ti; Ele é a causa da concessão dos benefícios, Ele é aquele para quem a alma é guiada e aquele que a guia. Reconheça que é o favor de Deus que te guia no caminho da obediência, da religião e dos decretos Dele e não tua própria tenacidade. Ele é o doador da luz da verdade e da instrução, tanto o Guardião do mundo quanto o Observador. Ele é mais amável que um pai e uma mãe; Ele é que te guiará ao paraíso.

Por causa da descrença das pessoas, Ele fez para nós a nossa religião; Ele nos fez ver claramente na escuridão. Veja a bondade de Deus, o Guia, pois de toda a criação, Ele fez do homem a Sua escolha. Sua majestade não requer um santo ou profeta para a iluminação do homem e da mulher; para a orientação de seis príncipes Ele fez um gato,

um profeta, um cão, um santo. Aquele que se aproxima Dele e O escuta, não o faz por si mesmo, mas através da Sua graça; ela irá guiar-te até o fim, e então, os céus serão teus escravos. Saiba que é Ele quem faz a alma prostrar-se, como se através do sol as nuvens oferecessem chuva generosa.

SOBRE A RENDIÇÃO DO EU

Se desejares que teu colarinho seja lavado, então, primeiro debes dar teu casaco para uma lavadeira. Tira teu casaco, pois no caminho para a porta do Rei existe muitos que vão rasga-lo. No primeiro passo que Adão deu, o lobo da aflição rasgou seu casaco; quando Caim tornou-se um opressor, Abel não desistiu de seu casaco e morreu? Quando Idris atirou seu casaco, ele não viu a porta do paraíso abrir-se para ele? Quando o Amigo de Deus, em remorso, rasgou suas vestes de estrelas, lua e sol, sua noite tornou-se clara como dia, e o fogo de Nimrod tornou-se um jardim e um roseiral. Veja Salomão, que em sua justiça deu o casaco de sua esperança para a lavadeira; jinns e homens, pássaros, formigas e gafanhotos, nas profundezas das águas do Mar Vermelho, nas pontas dos galhos, todos erguem suas faces para ele, todos se tornam subservientes ao seu comando; quando o brilho das suas naturezas queimou no fogo das suas almas, os céus estenderam seu corpo nas costas do vento.

Quando o venerável Moisés, curvado em aflição, voltou sua face em tristeza e dor em direção a Midian, rasgou o casaco de seu coração angustiado. Por dez anos ele serviu Shu'aib, até que as portas do invisível foram abertas para sua alma. Sua mão tornou-se tão brilhante quanto os seus olhos penetrantes; ele tornou-se a coroa na cabeça dos homens do Sinai.

Quando o Espírito, arrancando a respiração do oceano espiritual, recebeu a graça do Senhor, ele enviou seu casaco para o purificador de corações no primeiro estágio de sua jornada. Ele conferiu brilho à sua alma, Ele conferiu a ela a realeza, ainda na infância. Através do Poder Eterno, através do encorajamento em segredo e graça manifesta, ele perdeu o "eu"; através dele, o corpo leproso tornou-se novamente escuro como a sombra sobre a terra, o olho cego tornou-se brilhante como os passos que conduzem ao trono. Quem quer que, como ele, não busque nem nome nem reputação, pode produzir dez tipos (de comida) de um único pote. Uma pedra, em suas mãos, torna-se perfumada como o almíscar; a rosa morta torna-se movimento vivo e fala. Por sua graça, a vida irrompe da terra morta do coração; por seu poder, ele anima o coração da argila.

Quando a sorte predestinada fechou as portas, e a mão do decreto divino pousou na cavidade da não-existência, o mundo estava repleto de paixões perversas; o mercado, cheio de rufiões e policiais. Então, Ele enviou um vice-regente para este mundo para abolir a opressão; quando ele surgiu do meio do céu, ardente na alma e puro no corpo, ele não vestiu casaco algum no caminho da religião; então, o que poderia ele dar às lavadeiras da terra? Quando ele passou deste estado de mortalidade para a vida eterna ele tornou-se o ornamento e a glória do mundo precível.

EM SUA MAGNIFICAÇÃO

Quando Ele mostra Sua Natureza para Sua criação, em qual espelho Ele ingressa? O peso de afirmar a Unidade, nem todos suportam; o desejo de afirmar a Unidade, nem todos experimentam. Em cada morada, Deus é adorado; mas, o Adorado não pode ser circunscrito por nenhuma morada. O homem terrestre, seguido pela descrença e

antropomorfismo, perambula pelas estradas; na estrada da verdade, debes abandonar tuas paixões; ergue-te e abandona essa natureza vil e sensual; quando te aproximares da Morada e da Vida, então, através de Deus, verás Deus.

Como poderá este corpo lento adora-Lo, ou como poderão a Vida e a Alma vir a conhecê-Lo? O rubi é apenas um pedregulho aqui; a sabedoria da alma não diz mais que tolices aqui. O silêncio é louvor – basta de tua fala! Balbuciar será nada mais que uma tristeza e um prejuízo para ti – deixa disto!

Sua Natureza, para aquele que O conhece e é um erudito verdadeiro, está acima do ‘Como’, ‘O quê’, ‘Não é’ e ‘Porquê’. Seu poder criativo é manifesto, e é a justiça de Sua sabedoria. Sua ira é secreta, o artifício da Sua majestade. Uma forma constituída de água e terra está deslumbrada pelo Seu amor, o olho e o coração estão cegos devido à Sua majestade. A razão, na sua impureza, desejando vê-Lo diz como Moisés, ‘Mostre para mim’; quando o mensageiro avança, vindo daquela glória, ela diz em seu ouvido ‘Eu me arrependo diante de ti’. Descubra então a natureza de Seu Ser através da tua compreensão! Recita os seus 1.001 nomes puros. Não é adequado que a Sua Natureza seja encoberta pelo nosso conhecimento; seja o que você tenha ouvido, isto não é Ele. ‘Ponto’, ‘linha’ e ‘superfície’, em relação à Sua Natureza, corresponde a dizer algo sobre Sua ‘substância’, ‘distância’ e ‘seis dimensões’. O Autor destes três está além da localização; o Criador destes três não está contido no tempo. Nenhum filósofo conhece coisa alguma sobre a imperfeição Dele, ao passo que Ele conhece todos os segredos do mundo invisível; Ele está familiarizado com os recônditos da mente e os segredos que ainda não possuem um esboço em teu coração.

Kaf e *nun* são apenas letras que escrevemos, mas o que é *kun*? A urgência do representante do decreto divino. Se Ele se demora ou age rapidamente, isto não depende de Sua fraqueza; se Ele se enfurece ou é apaziguador, isto não depende de Seu ódio. Seu ato de causar não é conhecido pela infidelidade nem pela fé, e nem conhece Sua Natureza. Ele está puro desses atributos sobre os quais os tolos falam, mais puro que o sábio pode entender.

A razão é constituída de confusão e conjetura, ambas mancam sobre a face da terra. Conjetura e pensamento não são bons guias; onde quer que elas estejam, Ele não está. Conjetura e pensamento são parte de Sua criação; o homem e a razão são suas plantas recém-amadurecidas. Uma vez que qualquer afirmação sobre Sua Natureza está além da província do homem, isto assemelha-se à afirmação que um homem cego faz de sua mãe; ele sabe que tem uma mãe, mas não pode imaginar qual é sua aparência; sua imaginação não concebe o jeito como as coisas são, sua feiúra e beleza.

Em um mundo de aspecto duplo como este, seria errado que tu pudesses ser Ele e Ele, tu. Se tu não O afirmas, isto não é bom; se O afirmas, é a ti mesmo que afirmas e não Ele. Se não sabes (que Ele é), não tens religião e, se tu O afirmas, és um daqueles que se assemelham a Ele. Uma vez que Ele está além do ‘onde’ e ‘quando’, como Ele pode transformar-se em um canto do teu pensamento? Quando os caminhantes viajam em direção a Ele, eles afirmam de forma vã, ‘Contempla! Contempla!’ Homens da mesma ousadia que falcões são como pombas nesta rua, um colar em seus pescoços, proferindo, ‘Onde, onde?’

Se quiseres, tenha esperança, ou se quiseres, temas; o Todo Sábio não criou nada em vão. Ele sabe o que foi feito e ainda será; tu não – muito embora, saiba que Ele irá aliviar tua dor. No conhecimento Dele não há nada melhor que a submissão, de tal forma que tu possas aprender sobre Seu conhecimento e clemência. A partir de Seu conhecimento ele ofereceu recursos para Suas criaturas, sendo o maior para Ele, aquele

que tem necessidade maior; para todos, Ele concedeu recursos adequados, para conseguirem ganhos e se preservarem das injúrias. O que passou, o que veio e o que há no mundo, em tal sabedoria, foi o necessário; não traga a tolice para tua conversa, contempla com aceitação os Seus decretos.

SOBRE O ESFORÇO AUSTERO

Quando passares do 'eu' para o nada, cinja os quadris da tua alma e avança para a estrada, pois quando te ergues com teu quadril cingido, colocas uma coroa na cabeça da tua alma. Coloca, então, a coroa do progresso na cabeça da tua alma; deixa o pé que poderá recuar ser o companheiro da argila; embora o homem leviano possa rir deste ato, o sábio não escolhe nenhum outro curso.

Quem quer que não volte sua face para Deus, todo o conhecimento e posse julgam a ti um ídolo. Quem volta sua cabeça para longe da presença de Deus, em verdade, eu não chamo de homem; um cão é melhor que este homem indigno, pois um cão não encontra sua presa sem buscá-la. Um cão que vive em tranqüilidade, embora fique gordo, não é mais útil que um galgo.

Ele não considerará a hipocrisia, a fraude e a mentira, mas Ele olha para a crença do homem na Unidade e para a sua sinceridade. O olho que está fixo no conhecimento escolhe a Verdade; o olho fixo no prazer não vê a Verdade. A falsidade é o que deleita o olho; a Verdade não entra no meio dos pensamentos terrenos. A infidelidade e a fé têm sua origem em teu coração hipócrita; o caminho é longo porque teu passo é lento: onde isto não acontece, a jornada até Ele consiste em apenas um passo – seja um escravo e então, passe a ser um rei com Ele. Saiba que os diferentes nomes das cores são ilusórios e que teu sustento deve ser buscado no rio do Absoluto. Abandona tua conversa e venha ao pavilhão; solta tuas pesadas amarras de ti mesmo. Talvez não tenhas experimentado a verdadeira fé, não tenhas visto a face da verdade e da sinceridade; assim, pensaste que o mistério era simples de ser visto, e coisas que viste como sendo simples, têm sido mistérios para ti. Não vejo em ti nenhuma retidão de crença; se houvesse alguma, eu seria a verdadeira alvorada da religião para ti – eu teria feito para ti um caminho simples para a fé verdadeira, não fosses tu um tolo e um homem enlouquecido.

SOBRE O VIAJANTE NO CAMINHO

Um homem deveria ser como Abrão, de tal forma que, através de Deus, sua sombra tornar-se-ia um lugar sombrio; em temor a ele e por seus ensinamentos o universo atreve-se a respirar; o faraó é destruído pelo auxílio poderoso de um Moisés, a quem Deus assiste.

Para os que caminham em direção a Deus no caminho do amor, seus rostos são a alvorada da manhã; (quem, além Dele, pode rasgar o véu do dia, e erguer o véu à noite?) Sua mente é arrancada das amarras da terra; a regra espiritual do mundo é tornada manifesta para ele. Ele tece o Trono sob seus pés como um tapete; ele é uma coruja, mas carrega no seu interior uma fênix. Ele se torna o senhor dessa morada e o escravo real de Deus; a Inteligência pura revela sua face para o homem, e embeleza o corpo dele com sua própria luz. A bondade de Deus lança sua sombra sobre seu coração, e então ele diz, *'Como Ele prolonga a sombra.'* Quando sua alma sente o toque de Deus, *'Nós fizemos o sol'* revela sua face para ele. O tolo encontra sua fala quando recebe o perfume da vida através de sua alma.

Em seu caminho, os amantes recitam para suas almas o verso *‘Toda criatura da terra está sujeita ao declínio,’* os céus, o mundo natural e suas cores variadas parecem ser vis à sua percepção. Quem quer que seja afastado desse vinho, para ele, toda a sua fragrância e cor são destruídas; de forma que quando, com um ouvido novo, tu ouvires o chamado *‘Ele é um, Ele não tem igual,’* poderás não mais desejar, loucamente, as cores variadas, mesmo que teu Jesus seja o tintureiro. Deves pegar o que desejas das cores, coloca-las em um pote e despeja-las novamente – ouça a partir da verdade e não da tolice: estas palavras não são para os tolos – todas estas cores enganosas, o pote da Unidade transforma em uma cor só. Este ser composto agora de uma só cor, tudo se torna Ele; a corda torna-se mais delgada quando reduzida a um só fio.

SOBRE SER SILENCIOSO

O caminho da religião não está nos trabalhos nem nas palavras; não há construções, apenas desolação. Quem quer que se torne silencioso ao perseguir o caminho, sua fala se torna vida e doçura; se ele fala, não será com ignorância, e se ele permanece em silêncio, não será por preguiça; quando em silêncio, ele não está inventando frivolidades; ao falar, ele não espalha ao redor de si palavras fúteis.

Aqueles tolos, os ladrões e os batedores de carteiras, mantenham seu conhecimento para usar nos roubos à rodovias. Veja, ó Mestre, tu, de tantas palavras, seria melhor que tivesses em teu coração, luz e não palavras; quando te tornares silencioso, tu serás mais eloqüente, mas se falares, tu serás como um capitão na guerra. *Kun* consiste de duas letras, ambas sem voz; *Hu* consiste de duas letras, ambas silenciosas. Não duvide de minhas palavras; abra teus olhos, presta um pouco de atenção.

Existe o cão e a pedra; o aquecedor do chuveiro e o escravo; mas tu és excelente, como uma jóia dentro do porta-jóias. O rei usa sua prataria para suas necessidades diárias, mas seu rubi ele guarda em sua casa dos tesouros; a prata é mau em sua própria natureza bruxuleante, o rubi é encantador porque está cheio de sangue em seu interior.

A família de Barmak tornou-se grande através de sua liberalidade; eles eram, digamos, companheiros próximos da generosidade. Embora o destino tenha pronunciado sua destruição, o nome deles perdura, indestrutível como o espírito. As pessoas desta geração, embora amigáveis, são imprudentes como moscas e pessoas frívolas; no mundo eles são todos doces como açúcar, mas quando se aproximam da generosidade, eles rasgam os corações dos homens e queimam suas almas.

Quando Ele adornou tua alma dentro de ti, Ele segurou diante de ti o espelho da luz; até que o orgulho fez de ti ágil em tua ira, e tu olhaste para ti mesmo com um olhar perverso.

Ele equilibrou o dia e a noite através do comando de sua justiça, não por acidente ou ao acaso.

Enquanto a Razão cava atrás do segredo, tu atinges teu objetivo na planície do Amor.

O coração e a alma do buscador de Deus estão ocultos, mas seus lábios proclamam em verdade, *‘Eu sou Deus.’*

A PARÁBOLA SOBRE AQUELES QUE NÃO PRESTAM ATENÇÃO

Um tolo viu um camelo pastando, e disse, Por que tua forma é toda encurvada? O camelo disse, Ao discutir isto, tu censuras o escultor; cuidado! Não olhe para minha

curvatura em depreciação, e gentilmente, te afasta de mim. Minha forma é esta porque ela é a melhor, como o fato de um arco ser curvo se transforma em sua excelência. Saia daqui com tua interferência impertinente, o ouvido de um asno se dá bem com a cabeça de um asno.

O arco da sobrancelha, embora te desagrade, é ainda assim, uma cúpula adequada sobre o olho; por causa da sobrancelha, o olho é capaz de olhar para o sol, e em decorrência de seu crescimento e força, torna-se um ornamento para tua face. O mal e o bem, na estimativa daquele que é sábio, são ambos, o bem excedente; Dele não surge mal algum; o que quer que tu vejas vindo Dele, mesmo sendo o mal, seria bom que tu o olhasse como sendo bom. O corpo recebe sua porção de tranqüilidade e de dor; para a alma, a tranqüilidade é como um tesouro assegurado; mas, uma serpente retorcida está sobre ele, a mão e o pé da Sabedoria estão ao seu lado.

A PARÁBOLA SOBRE O OLHO DO VESGO

Um filho vesgo perguntou a seu pai, Ó tu, cujas palavras são como uma chave para as coisas que estão trancadas, por que disseste que um vesgo vê duplicado? Não vejo mais coisas do que as que existem; se uma pessoa vesga contasse as coisas de forma errada, as duas luas que existem no céu pareceriam quatro.

Mas, aquele que fala assim, incorre em erro; pois se um vesgo olha para uma cúpula, esta lhe parece duplicada.

Eu temo que na estrada da fé tu sejas como esse vesgo, ou como o tolo que discute insensatamente com o camelo sobre o trabalho de Deus. Sua criação sem defeitos é a qibla de nossa compreensão; Sua natureza imutável é a kaaba de nossos desejos. Ele exaltou a alma ao conferir-lhe sabedoria; Ele nutriu nossos erros com Sua misericórdia piedosa. Deus conhece bem aquilo que tu mostras a Ele; Sua sabedoria é o que impede que Ele responda às tuas preces. Embora o médico ouça seu paciente quando ele implora; ele não dará a terra para aquele que sente necessidade por comer terra. Como poderia ser que Seus atos fossem desprovidos de razão, ou que Seus decretos estivessem de acordo com tua fraca compreensão?

Muitos beberam do copo do veneno puro e não morreram; não, isto é alimento da vida para aquele que, devido à violência de sua doença, está arruinado como se tivesse se transformado em uma vara. Em Seu conhecimento e justiça, Ele concedeu a todos mais do que tudo que é pedido; se um mosquito pica o elefante, diga-lhe para abanar as orelhas – ele tem um espanador de mosquitos em si mesmo; se há um piolho, tu tens uma unha; puna a pulga quando ela pula em você; embora as montanhas estejam cheias de serpentes, não tema – há também, pedras e antídotos na montanha; e se tu estás apreensivo com o escorpião, tu tens o chinelo e o sapato para ele. Se há dor em grande quantidade no mundo, todos têm milhares de remédios.

De acordo com Seu projeto, Ele suspendeu juntos a esfera do frio intenso e o globo de fogo. Os movimentos do corpo foram tornados uniformes, o frio do cérebro e o calor do coração são ambos moderados; o fígado e o coração, através do estômago e artérias, enviam água e ar para o corpo, de tal forma que, através da respiração e do sangue, o coração, por seu movimento e o fígado, por sua permissão, possam dar vida ao corpo.

Existe um reino espiritual no universo, e também, um poder temporal; acima do trono, luz, e abaixo, escuridão; Ele concedeu esses princípios à criação quando Ele espalhou Sua sombra sobre Seu trabalho. Através de Sua bondade, Ele deu o mundo temporal

para o corpo, e o mundo espiritual, como uma glória, para a alma; assim, os dois tipos de homem, o exterior e o interior, podem receber alimento, o corpo do senhor deste mundo e a alma, do Senhor do mundo espiritual; através de toda Sua criação, Deus mantém uma graça benévola para o benefício da alma nobre.

O pensador astuto pensa que aquilo que Ele faz é o bem; és tu quem nomeia certas coisas de mal e certas, de bem, de outra forma, tudo o que vem Dele é a pura bondade. O mal não vem à existência através Dele; como o mal poderia subsistir com Deus? Apenas o tolo e o ignorante fazem o mal; Aquele que fez o bem, não faz o mal. Se Ele dá veneno, tu deves julga-lo doce. Se Ele dá a ira, julga-a misericórdia. O bem é o copo que nossa mãe nos dá, e o bem é também, as tâmaras frescas que nos foram dadas.

MAIS UMA VEZ, A PARÁBOLA SOBRE OS QUE NÃO PRESTAM ATENÇÃO

Tu não vês como a babá, nos primeiros dias da infância, às vezes, prende o pequeno no berço e às vezes, o faz dormir em seu colo; às vezes o repreende e às vezes, o acaricia; às vezes o repele e o afasta de si e às vezes, o beija carinhosamente no rosto, o acaricia e suporta sua tristeza? Um estranho se enfurece com a babá ao ver isso e suspira; ele diz, A babá não é gentil, a criança não é importante para ela. Como tu poderias saber que a babá está certa? Tal é sempre, a condição do trabalho dela.

Deus também, de acordo com seu pacto, realiza todos os seus deveres em relação ao seu escravo; Ele dá a refeição diária que é requerida, às vezes desapontamento, às vezes, vitória; às vezes Ele coloca uma coroa cravejada de jóias em sua cabeça, às vezes ele o deixa apenas com cobre.

Alegra-te com o comando de Deus; ou senão, chora e reclama diante do Qazi, para que ele possa liberta-lo do decreto divino! Um tolo pensa assim! O que quer que seja – azar ou prosperidade – é uma benção, e o mal é apenas transitório. Aquele que traz o mundo ao ser com ‘Seja!’ – como Ele poderia fazer o mal às criaturas do mundo? Bem e mal não existem no mundo da Palavra; os nomes ‘bem’ e ‘mal’ pertencem a ti e a mim. Quando Deus criou as regiões da terra, Ele não criou o mal absoluto; a morte é a destruição para uma pessoa, mas é a prosperidade para outra; o veneno é alimento para um, e morte para outro.

Se a face do espelho fosse negra como as costas dele, ninguém iria olhar para ele; a utilidade pertence à face do espelho, mesmo que as costas dele estejam cravejadas de jóias. O sol de face brilhante é o bem, seja seu reverso preto ou branco; se os pés do pavão fossem como suas penas, ele iria brilhar de forma esplêndida tanto à noite quanto de dia.

EM LOUVOR À SUA ONIPOTÊNCIA

Ele é o Arquiteto da forma externa de nosso corpo terrestre; Ele é o Discriminador das imagens do nosso mais profundo coração. Ele é o Criador do existente e do não existente, O que fez a mão e o que ela segura. Ele fez uma roda de pura esmeralda, e nesta roda, atou potes de prata; Ele fez uma vela e um castiçal girarem no céu no caminho do desconhecido. Ante Sua criação estava a não existência; o ser eterno pertence apenas à Sua Essência. Ele fez a Inteligência proclamar Seu poder; Ele fez a matéria ser capaz de receber a forma. Para a Inteligência, Ele deu o caminho da vigilância; o que tu pensas sobre a Inteligência?

Como pode o artista da pena desenhar no homem a imagem do Eterno? Fogo, ar, água, terra e céu, e a Razão e o Espírito acima do céu, e os anjos no espaço intermediário, a sabedoria, a vida e a forma abstrata – saiba que tudo vem à vida através de uma ordem, e que essa ordem é dada por Deus.

Ele é a origem e o final das coisas materiais, o Criador da beneficência e da gratidão, e do homem que agradece. Na estrada desta vida para a próxima, Ele associou a ação e o poder com este mundo de geração e corrupção. No mundo da Palavra, Sua Onipotência tornou o poder prehe da ação, fez um lugar para o que quer que venha à ação, criou um produto para o que quer que possua poder.

SOBRE OS PROVÉRBIOS E ADMOESTAÇÕES ‘A POBREZA É A ESCURIDÃO DA FACE’ (A NARRATIVA DE PROVÉRBIOS É O MELHOR DOS DISCURSOS) E ‘O MUNDO É A CASA DA PARTIDA, MUDANÇA, AFAZERES E MIGRAÇÃO’

Mantenha tua escuridão, tu não podes agir sem ela; pois a escuridão não admite mudança de cor. Com a escuridão da face há felicidade; uma face rosada geralmente causa alegria. Aquele que busca de forma inflamada fica com a face negra diante do desejo do seu coração; embora em tribulação, o feio etíope encontra alegria em sua face escura; sua alegria não vem de sua beleza e sim de seu doce perfume. Mais brilhante que o esplendor da lua nova é a manifestação da lua do sapato de Bilal; se tu desejas que o segredo do teu coração não seja conhecido, mantenha tua face negra nos dois mundos, uma vez que, para aquele que persegue seus desejos, o dia rasga o véu e a noite, o espalha.

Recua tua mão destes desejos vãos; saiba, o desejo é veneno, e o abdome é como uma serpente; a serpente é o desejo, se ela te morde, logo tu serás mandado embora do mundo. Pois no meio deste caminho de mal há o bem; a água da vida está no meio da escuridão. Que tristeza sente o coração em relação à escuridão? Pois a noite está prehe do dia, e os homens que estão agora presos, sem água ou comida nesta velha ruína, abandonam toda a instrução quando marcham orgulhosamente no jardim de Deus.

Tudo exceto Deus, tudo o que é de terra, está afastado do caminho da verdadeira fé. A perda do eu é o objetivo oculto de tudo; o refúgio da alma pura está com a Palavra.

Ó tu, que enrolaste o tapete do tempo, que ultrapassaste o 4 e o 9, dê um passo, para além da vida e da razão, de tal forma que tu possas atingir a ordem de Deus. Tu não podes ver, pois tu és cego à noite e tens apenas um olho de dia, o que te torna semelhante ao conhecimento de um tolo. Eu não falo a ti com acenos e piscadelas, mas no caminho de Deus, com significados místicos e alegorias.

Até que ultrapasasses o falso, tu não encontrarás Deus; a verdade perfeita não pertence a esta manifestação incompleta. Saiba que, como provisão para a jornada ao mundo eterno, *la khair* é tua força e *la shai*, teu ouro; *la khair* é a força do rico, da mesma forma que *la shai* é o conhecimento dos bebedores de vinho.

SOBRE A NECESSIDADE POR DEUS E A INDEPEDÊNCIA DE TUDO EXCETO ELE

Ele é totalmente independente de ti e de mim em seus planos; o que importa a fidelidade ou a fé para Sua independência? O que importa isso ou aquilo para Sua Perfeição?

Saibas que Deus existe em uma existência real; ao perseguir Seus decretos e planos justos, o Independente busca teus favores; O Guardião te agradece.

O lobo e José parecem a ti, pequeno e grande; mas com Ele, José e o lobo são o mesmo. O que importa, frente à Sua Misericórdia, oposição ou auxílio? O que são, frente à Sua Ira, Moisés e o Faraó?

Teu serviço ou tua rebeldia são uma honra ou uma vergonha para ti, mas para Ele, as cores de ambas são a mesma. Que honra Ele obtém a partir da Razão ou da luz, que grandeza Ele obtém da alma ou do céu? A alma e os céus são Suas criaturas. Feliz o homem que é escolhido por Ele.

Os céus e Aquele que os faz girarem são como a pedra e o moinho; o supremo Dispensador e a Razão obediente são como o entalhador e a madeira que ele modela. O movimento do céu incansável e da terra é como uma formiga na boca de um dragão; o dragão não engole a formiga, e a revolução dos céus inconscientes continua. Ele impõe tarefas para a roda da fortuna, ela mesma, negligente e cercada pela aniquilação. Pensa em tua vida como um átomo no tempo Dele. Seu banquete como sendo acompanhado por Sua aflição.

Saibas que teu globo tem 4 pés para se movimentar; e, ainda que tu sejas perseverante em Seu serviço, tu não alcançarás Seu caminho, exceto por Sua graça. Quando, o escravo que deseja atingir a Deus, O alcançará através da razão ou das mãos e pés? Quando atingirá Deus, aquele que em seu próprio corpo, atinge (apenas pelo reconhecimento de) suas mãos e pés?

SOBRE A AUTO-HUMILHAÇÃO E A HUMILDADE

A humildade é adequada para ti, a violência não se ajusta a ti; um homem nu e frenético em um colméia está em um local inadequado. Abandona tua força, toma para ti a humildade, de tal forma que tu possas esmagar as alturas do céu sob os teus pés; pois Deus sabe que tua força é uma mentira e tua humildade, verdade. Se tu clamas a força e a riqueza, tu tens um olho cego e um ouvido surdo. Tua face e teu ouro são vermelhos, teu manto, de vários cores – então, busca perceber que tua honra é a desgraça, tua paz, conflito. Não venha à porta de Deus na poeira da tua força, pois nesta jornada, será através da humildade que tu te tornarás um herói. Isto não virá por pagares teu débito e sem por negociar tua indignância. Não olha para Sua Onipotência com teus olhos impotentes, ó meu mestre, não cometas esta infâmia.

Enquanto tu fores teu próprio suporte, vista-se e coma; mas, se tu fores mantido por Ele, tu não debes costurar nem rasgar. Tudo o que existe, ó amigo, existe através Dele; tua própria existência é como uma suposição – não fale tolices. Se tu perderes a ti mesmo, tua poeira se transformará em uma mesquita; se tu mantiveres a ti mesmo, um templo para o fogo: se tu mantiveres a ti mesmo, teu coração será o inferno; se tu perderes a ti mesmo, o céu. Se tu perderes a ti mesmo, todas as coisas serão consumadas, teu ‘eu’ é um potro destreinado. Tu és tu – disto nasce amor e ódio; tu és tu – disto nasce fé e infidelidade. Permaneça um escravo, sem lote ou porção; pois um anjo, não está nem faminto, nem saciado. O medo e a esperança levaram a fortuna de ti; quando teu ‘eu’ partir, a esperança e o medo não mais existirão.

A coruja que frequenta o palácio dos reis é um pássaro agourento, que traz azar e que é culpável, quando ela está contente em sua solidão, suas asas são mais finas que o esplendor da fênix. O almíscar é danificado pela água e pelo fogo; mas para a glândula

que produz o almíscar, o que importa a aridez ou umidade? O que significa, diante de Sua porta, um muçulmano ou um zoroastra? O que, diante Dele, é um templo zoroastra ou a cela de um monge? O zoroastra e o cristão, o virtuoso e o culpado, todos são buscadores, e Ele, o buscado.

A essência de Deus independe de causa; por que tu buscas um lugar para a causa? O sol da religião não vem através da instrução; a lua abaixa quando a luz da verdade apaga. Se o santo é bom, isso está certo para ele; se o rei é mau, o que isto tem a ver conosco? Para ser salvo, tu deves perseverar no bem; por que tu brigas com o decreto de Deus e a predestinação? Nesta parada de não mais que uma semana, ser é não ser, chegar é ir.

Recita a palavra '*Adiante*', pois na ressurreição o crente diz '*Abra caminho!*' enquanto Maomé exclamou '*Excelente!*', através disto, a mão de Moisés tornou-se uma lua, o Amigo de Deus, lamentou-se; a *waw* da *awwah* lhe deu a sinceridade de sua fé, a majestade e beleza de sua crença – pois quando a *waw* sai da *awwah*, sobra apenas o *ah*, um suspiro – que maravilha! *Ah* permanece, um memorial Dele; Sua religião permanece como uma manifestação Dele.

Antes que as trombetas soem, mata a ti mesmo com a espada da indignação; se isto for aceito, tu estarás em paz; se não, pense no que aconteceu como se não tivesse acontecido. Se tu chegares grande ou pequeno diante da porta do Absoluto, ou se tu não chegares, o que significa isto para Ele? O dia deveria permanecer por causa do galo? Ele deve aparecer em seu tempo devido. O que é tua existência e tua não-existência para Ele? Muitos como ti, chegam à Sua porta.

Quando a fonte da luz nasce, não há necessidade que alguém bata nela; embora toda essa magnificência não seja mais que água e terra – a pura vida e alma estão ali. Que efeito pode ter o '*Abra caminho*' de um punhado de palha? Sua própria luz, apenas, grita '*Abra caminho*'. Aquela tua lâmpada é tua própria confiança em ti mesmo; o sol irradia o brilho de si mesmo, e esta chama, o vento frio não pode extinguir, enquanto a metade de um espirro arranca daquilo sua vida.

E no entanto, teu caminho não está nesta rua; se há um caminho, é o caminho de teus suspiros. Tu estás distante do caminho da devoção, tu és como os asnos, perdidos por meses e anos, desiludidos com vãs esperanças. Uma vez que, tu és, às vezes, virtuoso, às vezes, perverso, tu temes por ti mesmo, tu tens esperança em ti mesmo; mas quando tua face de sabedoria e vergonha ficar branca – tu saberás que aquele medo e esperança são a mesma coisa.

SOBRE A JUSTIÇA DO PRÍNCIPE E A SEGURANÇA DE SEUS SÚDITOS

Um dia, Umar viu um grupo de meninos em uma certa rua, todos ocupados em brincar e cada um deles vangloriava-se de si mesmo; cada um deles apressava-se a lutar, tendo todos raspado a cabeça à maneira árabe. Quando Umar olhou os garotos, o temor a ele fechou a cortina sobre a alegria deles; todos fugiram, exceto Abdu'l-lâh Zubair. Umar lhe disse, Por que você não fugiu de mim? O menino disse, Por que eu deveria fugir de ti, ó beneficente? Tu não és um tirano e nem eu, culpado.

Se um príncipe é devoto e justo, seu povo se alegra com sua justiça, mas se sua inclinação é a tirania, ele atira seu país na ruína. Quando tu proveres a ti mesmo com justiça, teu cavalo assustado ultrapassará os lugares de parada.

O que importa a aceitação e a rejeição, o bem ou o mal, para aquele que conhece sua própria virtude? Seja virtuoso – tu escaparás das dores de cabeça; se tu fores mau, tu

partirás o todo compacto. Então, permaneça maravilhado diante da justiça Dele e tu esquecerás de tudo o mais, exceto Dele.

CELEBRANDO O LOUVOR A DEUS

A opressão, se Ele a ordena, é justiça; uma vida sem pensar Nele é como o vento. Ri, aquele que é trazido às lágrimas por Ele; mas, o coração que não pensa Nele é como uma bigorna. Tu estás seguro quando pronuncias o nome Dele – tu firmas teu passo em teu caminho; torna tua língua úmida como a terra com a recordação Dele que Ele preencherá tua boca, como a rosa, com ouro. Ele preenche de vida a alma dos homens sábios; o coração do amante do ‘eu’, Ele deixa sedento.

EM RELAÇÃO AO DISCÍPULO DEVOTO E O GRANDE MESTRE

Thauri, por cortesia, e ansiando adquirir uma boa reputação, fez uma pergunta excelente a Bayazid Bistami; soluçando, ele disse, “Ó mestre, diga-me, quem é injusto?” Seu mestre, dando-lhe um exemplo retirado da lei, respondeu-lhe, dizendo, “Injusto é aquele desafortunado que, por um momento do dia ou da noite, por negligência, se esquece Dele e de que ele é Seu escravo submisso.” Se tu O esqueces por uma única respiração, não há ninguém tão vergonhosamente injusto quanto tu; mas se tu estás presente e comemora Seu nome, teu ser está perdido na completude de Seus comandos. Então, pense Nele com teu coração e alma; não caia em esquecimento nem por um instante. Mantenha em tua mente as seguintes palavras, daquele caminhante sempre atento, o leão impetuoso. “*E adore teu Senhor em orações como se tu O vires;*” e se tu não agires assim, serás obrigado a gritar “*Socorro, socorro!*” Então, adora-O nos dois mundos, como se tu O viste com teu olho externo; embora teu olho não O veja, teu Criador vê a ti.

A comemoração de Deus existe apenas no caminho do conflito; ela não existe na assembléia da contemplação: embora a recordação Dele seja teu guia no início, no final, a recordação não é nada.

Na medida em que um mergulhador busca pérolas nos mares, é a água que mata suas lágrimas; na ausência, a pomba grita ‘onde?’ – na presença, por que recitar ‘Ele’? Aqueles que estão na Sua presença se tornam ricos devido à Sua majestade; lamenta-te, se a ausência for a tua porção.

Ouçã o lamento de saudades da pomba – dois grãos de cevada transforma-o em alegria; mas, aquele que busca apenas o contentamento real, busca a luz da Unidade no túmulo. Para ele, a tumba é o jardim do paraíso; os céus, aos seus olhos, não são dignos de amor. Então, tu estarás presente quando, na morada da paz, tu estiveres presente em alma e não em corpo; enquanto tu estiveres nesta terra de busca infrutífera, tu estarás tanto de frente quanto de costas; mas, quando a alma do buscador tiver dado alguns passos para fora dessa terra, o amor alcançará a rédea. A descrença é a morte, a religião, a vida – esta é a essência de tudo o que os homens têm dito.

Quem quer que, por um único momento, se delicie consigo mesmo, ficará preso no inferno e na angústia por anos. Quem, então, receberá tal dignidade e honra? Apenas aquele que possui o princípio do Islão; em amor e em luta contra o mundo, não se deve falar sobre a vida; aqueles que caminham nesta estrada não sabem nada sobre o desgosto da vida e a tristeza da alma. Quando tu deixares este mundo de busca infrutífera, procure no outro, a fonte da vida.

EM RELAÇÃO À CASA DA DECEPÇÃO

A morte vem como uma chave da casa do Segredo; sem a morte, a porta para a verdadeira religião não se abre. Enquanto este mundo permanece, isto não surge; enquanto tu existe, Deus não é teu. Saiba que tua alma está selada em um porta-jóias; a pérola do amor interna é a luz da tua fé. O Passado selou as palavras escritas e entregou-as a ti para o Futuro; enquanto tua vida depender das revoluções do tempo, tu não saberás o que está guardado lá dentro. Apenas a mão da morte poderá romper o lacre do livro de Deus, O digno de louvor, o Glorioso. Enquanto a respiração de homem não te abandona, o alvorecer da tua fé verdadeira não irá surgir no oriente da tua alma.

Tu não alcançarás a porta do pavilhão do Rei sem experimentar o calor e o frio do mundo: no presente momento, tu não sabes nada do mundo invisível, nem podes distinguir erros de virtudes; as coisas daquele mundo não são as dos sentidos, nem são como as coisas habituais. A alma atinge a presença Dele e descansa; e então, aquilo que é curvo é visto como reto.

Quando tu atinges a presença daquilo que foi decretado, a alma se adianta e, como um pássaro, abandona a gaiola pelo jardim; o cavalo da religião torna-se familiar com o prado verdejante. Enquanto tu viveres, a verdadeira religião não aparecerá; a noite da tua morte desperta o teu dia. A este respeito, o homem de sabedoria, cujas palavras são como as decisões de um juiz, diz, “Através do desejo e da transgressão os homens dormem; quando a morte mostra sua face, eles despertam.” Todas as pessoas deste mundo estão dormindo, todos estão vivendo em um mundo vicioso; o desejo que acompanha isto é costume e hábito e não religião, pois a religião que pertence apenas a este mundo, não é religião, mas uma superficialidade vazia.

Bater na porta da não existência é religião e fortuna; bater pouco vem de ser pouco. Para aquele que estima pouco a substância deste mundo, diga-lhe, “Contemple Maomé e Adão”; e para aquele que busca aumentar essa estima, diga, “Contemple Ad e Qarun”; o pé de um se encaixava em seu estribo, e o outro, vivia afligido por terror; o Eterno destruiu o pé do primeiro; o remorso transformou a mão do outro em uma vareta; uma terrível explosão atingiu Ad; a poeira da execração tem sido a morada de Qarun.

Que mal é esse, se por medo da desventura tu sacrificas a ti mesmo como a arruda selvagem em busca da virtude? Não te ruborizes frente aos homens do Caminho; queima a ti mesmo, como a arruda selvagem; tu tens a religião e a sabedoria de um tolo, se tu pretendes a eminência diante de Deus. Que nenhum homem teça uma rede para si mesmo; melhor seria que um leão quebrasse sua jaula.

Ó tu, que estás satisfeito contigo mesmo – isto é fome; e tu, que te curvas em penitência – isto é oração. Quando tu estiveres livre de teu próprio corpo e alma, então encontrarás isolamento e eminência. Não mostre tua face inflamada; quando tu o fizeres, vá, e queima arruda selvagem. O que é tua beleza? é tua luxúria; e o que é tua arruda selvagem? é o teu próprio ser. Quando teus lábios tocam o limiar da verdadeira religião, Jesus, filho de Maria, se torna a manga de tua camisa. Nesta busca, tu deves dissolver a ti mesmo; aventure tua vida e alma no caminho da fidelidade, lute, de tal forma que, através da não existência tu possas passar à existência; de tal forma que tu possas te embriagar com o vinho de Deus. A bola e o bastão do universo estão na mão daquele a quem a religião traz à vida; quando tua alma ficar embriagada com este exemplo, tu terás alcançado o zênite; por ser nada tu virás à existência.

Todo o homem libertado daquele lugar é um escravo, amarrado pelo pé, com um sino em sua orelha; mas essas amarras são melhores que o cavalo do destino; mas, esse sino é melhor que as vestes listradas da Arábia e um trono. As amarras que Ele impõe, considera-as um coroa; e se Ele te dá um saco para vestir, considera-o um brocado; pois ele concede benefícios, e confere beleza; Ele é gentil e bondoso.

Visto que tu estás em necessidade, o que tu tens a ver com a Alegria e com a Habilidade, ambas compradas por um preço? Esteja alegre Nele, e seja hábil em Sua religião que tu encontrarás aceitação e honra com Ele. Sábio é o homem a quem Ele eleva; feliz é aquele a quem Ele não abandona; e afortunado, aquele que é Seu escravo, aprovado por Ele em todos os seus trabalhos. Quando tu tiveres atirado esses ramos e estiveres ao lado da morte, tu não irás voltar as costas para a morte, e então, virás a conhecer o mundo da Vida. Quando tua mão alcança o ramo da morte, teu pé esmaga o palácio do poder; o pé que está distante da cúpula do caminho correto não é um pé – é um cérebro bêbado.

SOBRE A GRATIDÃO

O único lugar onde se senta a ingratidão é na porta da tristeza; a gratidão conduz, com certeza, ao tesouro. Pronuncia tua gratidão para que aumente o mundo oculto e a visão de Deus; então, quando te tornares paciente com o Seu decreto, Ele irá te nomear “o doador de graças”; quem quer que se apresse em direção a Deus, não fala sem proferir seu agradecimento a Ele. Quem pode descrever a doçura de agradece-Lo? Quem pode penetrar a pérola da celebração de Seu nome? Ele concede e Ele dá a recompensa; Ele fala, e Ele divulga a resposta. O que quer que Ele tire de ti, em termos de bondade ou demonstração de amor, o mesmo ou mais do que isso Ele te concederá de volta. Assim, que os homens busquem dar graças por Sua bondade; se eles as proferirem, ainda assim é através Dele que eles o farão – corpo e alma embriagados por Seu decreto, o coração cantando “Ó Deus, obrigado!” Caso contrário, no que diz respeito ao caminho do conhecimento e da prudência, homem e mulher, jovem e idoso, são cegos no mundo da luxúria e estão nus como as formigas e moscas.

SOBRE SUA IRA E BONDADE

Os que crêem são aqueles que agradecem a Ele por Sua bondade e misericórdia, os que não crêem são aqueles que reclamam de Sua ira e ciúmes. Sua ira e bondade, aparecendo no mundo recém formado, são a causa do erro do *Guebre* e da dívida do Mago. Sua bondade e ira estão impressas no púlpito e na forca; retribuir as graças a Ele é a mansão da honra, e o esquecimento Dele, a mansão da desgraça. Sua bondade é o conforto para a vida dos homens, Sua ira, um fogo para suas almas; Sua bondade alegra o escravo; Sua ira zomba do homem. Quando o *lam* de Sua bondade mostra a si mesma, o *dal* da fortuna atinge a vitória. Se o *qaf* de Sua ira se adianta, ela dissolve o Monte Qaf como se fosse prata. O mundo todo teme Seu ódio e Sua sutileza; o virtuoso e o descrente são semelhantes em seu terror. Quando Sua bondade mistura os contornos da alegria, o sapato do sufi dança em êxtase; quando Sua ira se adianta novamente, o êxtase retrai sua cabeça como uma tartaruga. Sua ira dissolve até mesmo Seu amado; Sua bondade cuida do mendigo. Ele é quem nutre tua alma em descrença ou em fé, é Ele quem dá à tua alma o poder da escolha. A vida da tua alma vive através da bondade Dele; devido à Sua bondade, tua vida resiste.

Por oferecer Sua ira e bondade, Ele traz vida ao que está morto, e morte, ao vivo; Sua sabedoria cuida do escravo, Seus favores executam nossos empreendimentos. Quando Sua ira se adiantou na batalha, Ele matou o rei do país através de uma mosca. Então, quando Ele selou o cavalo da bondade, ele fez a comida de vermes para coletar gafanhotos; através de Deus, ele residiu em sabedoria, - os vermes eram prata, os gafanhotos, ouro; e, quando no meio do favor de Deus, ele sofreu um teste de provação, da mesma forma, quando novamente em meio ao favor divino, ele riu de seu azar. Quando Sua ira lançou uma armadilha, Ele transformou Bilam em um cão; quando Sua bondade atuou, Ele trouxe o cão dos Companheiros da Caverna para dentro da caverna. Os magos, através de Sua bondade, exclamaram “Não há perigo”; Sua ira fez Azrael dizer, “Eu sou melhor”.

Em Deus, nem o bem nem o mal tem poder; de quem pode ser dito ser o Uno? Não importa que seja grande ou pequeno, Sua ira atinge a todos da mesma forma. Imperadores se humilham em Seu caminho, heróis abaixam suas cabeças à Sua porta; os reis são como poeira ante Sua porta, os faraós fogem em terror diante Dele. Por meio de um demônio turco comprado por um escravo, Ele arremessou milhares de bandeiras de guerra; quando ele não tinha mais que um punhado de reservas, ele dobrou o tapete de um bando faminto.

Se Ele diz ao morto, Ergue-te, e o morto se ergue, arrastando suas bandagens; e se ele diz ao que está vivo, Morra, ele morre na hora, mesmo que seja um príncipe. As pessoas sentem orgulho em seus corações através de Sua bondade, porque a trégua que Ele lhes dá, não lhes causa temor; mas, quem quer que manifesta presunção em Seu reino é afastado do caminho correto. Seu veneno deveria ser o alimento completo dos campeões, Sua ira, uma rédea adequada para o insolente; Ele quebrou o pescoço dos heróis com Sua ira; para os fracos, Ele concedeu uma porção dupla de Sua bondade. A rapidez de seu perdão apaga as marcas de nossas súplicas do caminho da fala; Ele abriga aquele que se arrepende dos pecados, e limpa os crimes de suas páginas; Seu perdão é mais rápido que o erro – “Minha misericórdia ultrapassa” é uma frase excelente. Ele é o doador da alma; não é, como nós, uma criatura a quem a alma foi dada; Ele mantém o véu erguido, Ele não o rasga, como nós fazemos. Ele é o teu pastor, e tu escolhes o lobo; Ele te convida, e tu permaneces na necessidade; Ele é teu guardião, e tu mesmo não tomas cuidado; bem feito, seu pecador tolo e insensato! Ele reforma nossa natureza interna; Ele é mais bondoso conosco do que nós mesmos; as mães não têm por seus filhos tal amor como esse que Ele nos oferece. O indigno ele torna digno através de Sua bondade; de Seus servos Ele aceita a gratidão e a paciência como sendo o suficiente. Sua beneficência fechou a porta dos sentidos contra o olho da sabedoria e retidão, e abriu-a para o caminho do espírito.

Uma vez que Sua clemência te determinou, tu estás a salvo contra os saqueadores; os montanhesees sempre fogem, quando na planície, da aflição do vento noroeste. Embora invisível para nós, Ele sabe de nossas faltas; Seu perdão pode lavá-las. Seu conhecimento ocultou nossa imperfeição; o segredo que tu ainda não proferiste, Ele ouviu. Os filhos dos homens, sempre injustos e ignorantes, falaram tolamente sobre a bondade de Deus; Ele atua bem, e tu atuas mal: Ele conhece as coisas ocultas, e tu estás repleto de defeitos. Contempla, diante de tuas inúmeras dúvidas, o cuidado, por parte Daquele que Conhece o Oculto, por este mundo maldoso; se não tivesse sido por puro favor de Sua parte, como poderia um punhado de terra vir a ostentar uma coroa?

O lugar luminoso de seu perdão é a planície do pecado, o exército de Sua bondade vem ao encontro de nossos suspiros; quando o suspiro daquele que conhece Deus ergue o véu, o inferno segura seu escudo por temor a Ele. Seu perdão concede a si mesmo aos

nossos pecados; Sua misericórdia desce para conceder benefícios. Tu cometeste a iniquidade, e ainda assim, Ele tem fé em ti; Ele é mais verdadeiro contigo do que tu mesmo. Sua bondade te conduz à atividade; de outra forma, como este mercado teria sido estabelecido na terra? Quem quer que se torne não existente, a ele é dada a existência; quem quer que escorrega, recebe uma mão em ajuda. Assim como Ele é puro, Ele deseja o puro; O Conhecedor do oculto deseja a poeira.

SOBRE SUA ONISCIÊNCIA E SEU CONHECIMENTO DAS MENTES DOS HOMENS

Ele conhece o esboço de cada uma de Suas criaturas; Ele concedeu isto, e pode conceder o oposto. Ele é o Criador de teu conhecimento, mas o conhecimento Dele não está poluído pela passagem do pensamento. Ele sabe em relação a ti, o que está em teu coração, pois Ele é o Criador tanto de teu coração quanto de tua argila. Tu pensas que Ele conhece da mesma forma que tu conheces? então, o asno da tua natureza está empacado na tua lama. Ele vê o que é melhor para Suas criaturas antes que o desejo seja formado; Ele conhece a mente antes que o pensamento secreto exista. Ele sabe o que está em teu coração; antes que tu fales, Ele faz o trabalho. Deus traz a alegria e leva embora a tristeza; Deus sabe de nossos segredos, e os mantém a salvo.

O silêncio diante Dele é o presente das línguas; o alimento da tua vida tu recebes de uma pobre mesa de pão; o desejo do homem não pode ansiar por tais coisas como as que Ele preparou para ele. Ele conhece a condição de Suas criaturas; Ele a vê e oferece de acordo com ela; ele preparou para ti teu lugar no paraíso, de tal forma que, amanhã, tu possas entrar na alegria. É suficiente que Ele fale – emudeça e não fale; é suficiente que Ele busque, permaneça um aleijado, e não corra de um lado para o outro. Na presença do poder e da onisciência de Deus, a fraqueza e a ignorância são o melhor: a fraqueza te faz sábio, a fragilidade confere a ti, eminência.

Quem quer que possa fazer a existência não existente, pode também mudar a não existência em existência. Em Sua misericórdia, Ele segura as forças rítmicas do útero para a devida constituição e estabelecimento da prole, e, assim como Sua impenetrabilidade desenha tua forma, tu não sabes que tu não podes manter-te oculto? Ele conhece teu caso melhor que tu mesmo; por que tu freqüentas a vizinhança da tolice e do engano? Não fales sobre a tristeza do teu coração, pois Ele está falando; não busques por Ele, pois Ele está buscando.

Ele percebe o toque dos pés de uma formiga, embora, no meio da noite e na escuridão, a formiga se mova sobre uma pedra, e se uma pedra se move na noite escura nas profundezas da água, Seu conhecimento a vê; se há um verme no coração de uma rocha, cujo corpo é menor que um átomo, Deus, através de Seu conhecimento, sabe do seu grito de louvor e de seu segredo oculto. Para ti, Ele tem te orientado ao longo do caminho; para o verme, Ele tem conferido sustento através da rocha. Nenhuma alma jamais descansou pacientemente afastada Dele, nenhuma compreensão O enganou por sua sutileza. Ele está sempre consciente das mentes dos homens – pondere sobre isso, e teu dever terá sido feito.

Se tu viras tua face contra os maus costumes, tua mente poderá preservar a verdadeira religião do Islão; mas, uma vez que, tu escolhas manter falsas idéias sobre Sua clemência, tu não terás a luz, mas o fogo do inferno em teu coração; pois, uma vez que, tu não leves em consideração Seu conhecimento, ó homem, não alimente nenhuma esperança de clemência por parte Dele. Sua onisciência inflama a lâmpada da

compreensão; mas Sua clemência ensina a natureza a pecar; se Sua clemência não fosse um refúgio perpétuo, como um servo ousaria pecar?

Se tu cometeste um pecado, este pecado cai em um dos dois casos: se tu pensaste que Deus não sabia, eu te digo, Muito bem, ó infiel! e se tu pensaste que Deus sabia e ainda assim tu o cometeste – Bravo, imprudente vilão! Reconheço que nenhum homem sabe de teu segredo, mas Deus sabe – Deus não é menos que um homem; e afirmo que se Ele oculta Seu perdão de ti, não é porque Sua onisciência sabe o que é verdadeiro dentro de ti? Então, afasta-te desta vil conduta; de outra forma, no dia da tua ressurreição, tu verás a ti mesmo, imediatamente, afundando no oceano de tua própria vergonha.

SOBRE SUA BENEFICÊNCIA – E VERDADEIRAMENTE, ELE É O PROVIDOR

Quando ele estende a mesa de alimentos diante das criaturas, Ele provê uma fartura maior que a necessidade dos que vão se alimentar; a vida, os dias e o alimento diário, tudo vem Dele; a alegria e a sorte vêm Dele. Ele dá o pão diário para todos, e não fecha a porta do armazém para ninguém; o infiel e o verdadeiro crente, o desprezível e o próspero, para todos, o alimento diário e a vida renovada. Enquanto o *Ha* da necessidade está ainda em suas gargantas, o *Jim* de Sua munificência já concedeu o sustento para Suas criaturas. Se não fosse pelo pão, não poderíamos viver, e o apetite é nosso único gosto; Ele não se afasta de Seus servos quando eles se voltam para Ele, - Ele deu o apetite, Ele irá dar o pão também.

Teu pão e tua vida estão no tesouro de Deus; tu não possuis, de acordo com Sua palavra, aquilo que Ele é. Se teu pão diário está na China, teu cavalo da aquisição está pronto para suportar tua corrida até lá, ou para traze-lo a ti enquanto tu dormes. Ele não disse a ti, Eu sou teu Provedor, o Conhecedor do que está oculto e do que está manifesto; Eu concedi a vida, Eu concedo os meios para manter a sobrevivência; o que quer que tu peças, eu não te concedo imediatamente? Saiba que, como o dia, a matéria do pão diário está bem assegurada, pois teu pão diário é um presente que o dia traz consigo; e, embora a bondade de Deus esteja contigo, tu entregas tua vida como penhora por tua comida. Reflita sobre tua vida, pois tu fizeste o mesmo por teu pão; a fatia de pão sucede a fatia de pão até o limite do túmulo. Agarre firmemente essa garantia, e come teu pão, e quando tu passares o limite, ainda assim, tu comerás do alimento da vida. Uma vida sem pão, Deus não dá a ninguém, pois a vida resiste através do pão; e quando a vida sai do corpo, estejas certo de que ainda assim, o sustento te alcançará.

O medo por seu pão diário é ignóbil; o homem generoso não come seu pão aquecido uma segunda vez. O leão não come sua presa sozinho; quando está satisfeito, ele abandona o resto. É papel da mulher armazenar o que é velho; para o homem, uma provisão nova para o novo dia. Teu pão diário é uma tarefa do Conhecedor e do Poderoso – não te zangues contra o príncipe ou ministro. Ele vem pela porta de Deus, e não pelo dente ou garganta.

O senhor da casa será um senhor triste, especialmente se ele não possuir riquezas ou tesouro; o senhor da casa é todo tristeza e desejo – abandone a *casa* e *Deus* será suficiente para ti. Repousa tua confiança sempre em Deus, e não no moinho e no armazém, pois, se as nuvens não te derem água por um ano, eu prevejo que teus negócios ficarão arruinados.

Um velho homem olhou para fora, e vendo seu campo seco, disse, “Ó Senhor do que é novo e do que é velho, nosso alimento está em Tuas mãos, faz o que quiseres. Tu deste o sustento para o justo e para o tolo, e isto não depende das lágrimas da chuva ou do

sorriso do campo; eu sei bem que Tu és o Provedor Não-Causado; minha vida e meu alimento, tudo vem de Ti. Teu ‘um’ é melhor que milhares de milhares, pois Teu ‘pouco’ não é pouco.”

Uma chama surge Dele, e milhares de estrelas aparecem; uma gota surge Dele, e milhares de palmeiras brotam. Aquele que teme por seu pão diário não é um homem – verdadeiramente, ele é menos que uma mulher.

UMA HISTÓRIA

Tu não ouviste como, em um período de seca, os pássaros receberam alimento na porta de um mago? Muitos muçulmanos falaram com ele, e entre eles havia um que era eloqüente e esperto, “Embora os pequenos pássaros tenham comido de seu milho, ainda assim, esta tua generosidade não será aceita.” O mago disse, “Se Ele não me escolhe, ainda assim, Ele vê minha luta; uma vez que Ele próprio é gentil e bondoso, Ele não pensa o mesmo da mesquinha e da liberalidade.”

Jafar sacrificou seu braço em Seu Caminho; ao invés de braços, Deus deu-lhe asas. Ninguém revelará teu trabalho além de Deus; na verdade, nada que venha dos homens poderá te atingir. Não preste atenção aos afazeres e à afobação dos homens; fixe tua mente Nele e tu terás escapado da tristeza e da escravidão. O tanto quanto puderes, não tome por amigo ninguém mais além Dele. Seu pão está depositado na eternidade de Deus; Sua amizade, Ele concede a ti – isto é tua vida; saiba que estas duas coisas são representadas, no mundo do amor e da busca, pela *água* entre os persas, e pelo *pai*, entre os árabes.

SOBRE O ANSEIO POR DEUS

Uma vez que tu és um estranho para a luz de Moisés, tu estás cego para o dia, como o pássaro de Jesus; desde que tu não tens conhecimento sobre o caminho da pobreza, tu estás escondido, como o centro de uma cebola. Primeiro, pelo bem de Seu amor consolador, não faça de tua cabeça teu pé, como o junco, e continue buscando por Ele; assim, através de tua busca perfeita tu poderás atingir aquele lugar, onde tu atingires o conhecimento tu não precisarás mais buscar.

Não foi um indolente, que quando ouviu os murmúrios da preguiça na língua do seu coração, perguntou a Ali, “Diga, ó Príncipe iluminador da alma, a noite escura é melhor, ou o dia”? Murtaza disse, “Ouça, ó questionador; não ceda a essa reincidência, pois para os amantes neste caminho que inflama a alma, o fogo do segredo é melhor que o esplendor do dia.” Aquele cuja alma queimou o caminho, não fica de pé ao lado do ponto de parada; neste mundo, onde o amor conta seus segredos, tu não mais existe, tu razão não mais permanece.

SOBRE A AFEIÇÃO E O ISOLAMENTO

Os amantes estão embriagados em Sua Presença, sua razão fica sob a manga de sua camisa e sua alma, em suas mãos. Veja - quando eles impulsionam o Buraq de seus corações em direção a Ele, eles arremessam tudo aos Seus pés; eles arremessam a vida e o coração em Seu caminho, e fazem de si mesmo Sua companhia. Face à crença deles na Unidade, não existe velho ou novo; tudo é nada, nada; somente Ele é. Que valor tem a razão e a vida aos seus olhos? o coração e a fé verdadeira perseguem juntos o

caminho. O véu dos amantes é muito transparente; a trama destes véus é muito delicada. O conquistador do amor é aquele que é conquistado pelo amor; o próprio contrário da palavra ‘amor’ irá explicar isto a ti.

Quando as nuvens se afastam do sol, o mundo do amor é preenchido de luz. A nuvem é escura e sombria como um mago, e a chuva poderá ser útil ou perigosa; um pouco dela é a vida do homem, mas sua vida é destruída quando ela é excessiva; assim, aquele que acredita na Unidade é o amante de Sua Presença, embora a afeição seja também, um véu sobre Sua glória.

Ele não é uma ameaça para aquele a quem Ele envia uma instrução. O que, então, é mau? Ser o amigo que trabalha. Olhe para as letras da palavra *mahabbat* (amizade); a palavra *mihnat* (trabalho) é mostrada em seus caracteres. Ó tu que amas a Beleza da Presença Invisível; até que tu busques encontrar-te com a face Dele, tu nunca beberás o cálice da comunhão com Ele, nem experimentarás a doçura da conversa interna com Ele. Uma vez que tu conheces o Uno, e afirmas o Uno, por que buscar o dois, três ou quatro? Juntos, na palavra *alif*, estão o *te* e o *be* – considere *be* e *te* como um ídolo, e *alif* como Deus.

Continue a oferecer tuas mãos e pés na busca; quando tu alcançares o oceano, não fales mais sobre o riacho. Uma vez que a glória e a vergonha te fizeram de escravo, ó jovem, o que tens a ver com o Eterno? Tu apenas recentemente viestes à existência - não fales sobre o Eterno, tu, que nem sequer distingues tua cabeça de teu pé. Existem centenas de milhares de obstruções em teu caminho; tua coragem falha e cai; tuas palavras ainda são uma fraude, tu ainda permaneces em uma armadilha. Coloca-te de uma vez no oceano da religião verdadeira e correta, teu corpo nu com um grão de trigo ou como Adão; de tal forma que Ele possa aprovar tua renúncia completa; então, não te envolvas novamente com esses obstáculos inúteis. Tu és como um seguidor de Satã; como te tornarás um homem sem arrepende-te?

Quando Ele te admite em Sua corte, não peça a Ele nenhum objeto de desejo – peça só por Ele; quando Teu Senhor te escolheu para amizade, teu olho inabalável já tinha visto tudo o que havia. O mundo do amor não sofre dualidade – que conversa é essa de Eu e Tu?

Quando teu ego te abandonar, a sorte irá enaltecer teu estado e permanecer contigo; em um pacto de intimidade não é certo afirmar ser um amigo e logo em seguida, afirmar Eu e Tu novamente! Como poderia aquele que é liberto tornar-se um escravo? Como tu poderias encher um copo que já está cheio? Vá, por inteiro, até a Sua porta; pois quem quer que, no mundo, apresente apenas uma parte de si mesmo, tornar-se-á completamente nada. Quando tu alcançares o beijo e o olhar de amor do Amigo, tu considerarás o veneno que vier Dele como sendo mel, o espinho como sendo uma flor.

Para a ferrugem no espelho daquele que é livre, o *Não* é um cortador de unha – com ele, a existência é cortada. Não te preenchas com tua incapacidade, o tempo todo, como um barco é preenchido; tu não leste no livro de Deus que aqueles que morreram não estão mortos, mas vivos?

Receba da mesma forma, o bem e o mau, a justiça e o tolice; o que quer que Deus envie a ti, toma-o para tua alma. Azrael não julgou como sendo iguais tanto a misericórdia quanto maldição que recebeu de Deus? O que quer que ele tenha obtido de Deus, mal ou bem, ele guardou como sendo iguais. Mas a semelhança daquele que espera na porta de um príncipe é a mesma de um barco em mãos inábeis.

SOBRE A RENÚNCIA E O TRABALHO ÁRDUO

Quem quer que deseje ser o senhor de seu isolamento e que busque guardar sua solidão, não deve buscar nenhum alívio interno, nem nenhum adorno externo. O mendigo pede pão à porta dos reis; da mesma forma, o amante implora por alimento para sua alma. No caminho, nu e destemido, ele lançou a água, fogo e terra no ar. Permanecendo na planície dos sinais do tempo, o que importa o tolo para ele, o que importa o filósofo da era? Ó irmão, mantenha teu fígado, como se fosse carne assada, no fogo da renúncia e não uma sopa. O cão agitado procura por um osso; o filhote do leão procura o tutano da vida. Os amantes sacrificaram a alma e o coração, e dia à noite, tomaram por alimento, a lembrança Dele.

O homem de decisões elevadas não busca a escravidão; um cão é um cão, e se alegra com uma mordida.

Se a revelação te restringe, faça dela um sapato e bate com ela na tua cabeça; fale menos sobre superficialidades, e mantenha tua fraqueza diante de ti; deixe o osso para os cães. Em virtude de tua natureza essencial, tu obtiveste uma estação elevada; então, por que ficar agitado como um cão? Para o homem que se empenha nas coisas elevadas, os dois mundos são concedidos; mas, quem quer que seja agitado como um cão, da mesma forma que ele, corre atrás de comida.

Se tu desejas possuir uma alma livre de teu corpo, *La* é como uma força – mantenha-a em tua companhia. Como poderia a pura Divindade admitir-te antes que tua alma seja elevada na força? pois, no caminho para a divindade, tua alma irá sofrer várias crucificações. Coloque um fim em toda imitação e especulação, de tal forma que teu coração se torne a casa de Deus. Enquanto tua existência estiver contigo em tua alma, a Kaaba será uma taverna, embora tu sirvas a Ele; mas se tua alma se separou de tua existência, através de ti, um templo de ídolos se torna a Casa Desabitada.

Ó buscador de tavernas, repleto de infelicidade! Tua compreensão está enlameada com teu eu e com tua existência; a visão de tua razão é cega para o outro mundo. Tua própria alma é o que distingue a descrença da verdadeira religião, por necessidade, ela colore tua visão. A ausência de ego é alegria, um ego muito grande é a infelicidade; afasta o gato de teus braços. No Eterno, descrença e religião não existem; tais coisas não existem se a natureza for pura.

SOBRE SEGUIR O CAMINHO ADIANTE

Todo este conhecimento é apenas um assunto fútil; o conhecimento da jornada a Deus é outra coisa, e pertence ao homem de visão acurada. Para o homem de conhecimento e religião verdadeira, cujo alimento e a palavra são como o trigo, o que distingue e sinaliza o caminho? Pergunte sobre suas marcas para Aquele que Fala e o Amigo.

E se, ó irmão, tu também perguntares para mim, eu responderei com segurança e sem dúvida alguma, “Volte tua face em direção ao mundo da vida, pise sobre a prosperidade exterior, retire de tua mente a posição e a reputação, inclina-te em Seu serviço, purifique do mau, e fortaleça tua alma em conhecimento.”

Qual é o alimento para tal jornada, ó desatento? Buscar a Verdade e afastar-se do que é falso; abandonar a morada daqueles que lutam com palavras, e sentar-se em silêncio; caminhar dos trabalhos de Deus em direção aos Seus atributos, e de seus atributos, para a mansão do conhecimento Dele; então, ir do conhecimento para o mundo do secreto, e alcançar o limite da pobreza; quando tu te tornares o amigo da pobreza, tua alma

destruirá o teu ego impuro; teu ego se transformará em alma, dentro de ti; ele ficará envergonhado com as coisas que fez, e abandonando todas as suas posses, ele se dissolverá em seu caminho de provação; então, quando teu ego tiver sido dissolvido em teu corpo, tua alma terá, passo a passo, terminado seu trabalho; Deus tirará a pobreza dela e quando a pobreza não mais existe, Deus permanece.

Não foi por tolice ou ignorância que Bayazid disse “Glória a mim”; da mesma forma, a língua também fala o segredo supremo, movida pela verdade, quando diz “Eu sou Deus”. Quando alguém proclama o segredo que aprendeu diante da face, ela se torna seu executor e o mata; seu segredo, claro como o dia, se transforma em noite, mas o que ele diz são as palavras de Deus; quando, no meio da multidão, ele, subitamente e sem autorização, revela o segredo, sua forma externa é oferecida para a força, sua forma interna é oferecida ao Amigo; quando a alma de sua vida não mais puder falar, o segredo de seu sangue divulga o segredo.

Fala bem aquele que fala em êxtase, Abandona a ti mesmo, ó filho, e vem até aqui. A distância que há entre tu e o Amigo não é grande; tu mesmo és a estrada, então, coloca teu pé nela, de tal forma que, com o olho de Deus tu possas ver a caligrafia do Senhor do poder e a terra dos espíritos.

Quando nos separaremos de nossos eus – eu e tu afastados e Deus permanecendo? quando o coração chegar ao umbral de Deus, e a alma disser, Aqui estou eu, entra. Quando, através da via da renúncia, o coração e a alma alcançam a morada da verdadeira crença na Unidade, a alma fecha-se em um abraço com as *huris* e o coração caminha com orgulho na visão do Amigo.

Ó tu, que não conheces a vida que vem do suco da uva, por quanto tempo tu te embriagarás com a forma externa da uva? Porque tu te vanglorias falsamente de estar embriagado? Dessa forma, eles dizem, “Aquele sujeito bebeu leite!” Se tu bebes vinho, não digas nada; o bebedor de leite também irá guardar seu segredo. Por que tu buscas? Não julga isto como tua alma; beba como se fosse tua fé. Tu não sabes o que *mâs* significa em persa; quando tu tiveres comido isto, tu reconhecerás o sabor. Quando, neste corredor em ruínas, tu tomares um copo de vinho, eu te aconselho a não colocar o pé para fora da taverna; deita tua cabeça onde tu tomaste o vinho; até que tu o tenhas tomado, mantenha-o como uma coisa ilegal, e quando tu o tomares, esfrega um torrão de terra em teus lábios. Quando, com uma centena de lamentações, tu tomares duas vezes aquele resíduo, eu direi, Veja a coragem daquele homem!

Mais numerosos que as mulas sem um estábulo são os bebedores de vinho, cujo coração morreu; o vinho foi tomado e a uva carregou para longe, tanto seu conhecimento quanto alma. Na companhia desses jovens, em sua covardia eles deixam de ser homens, e se tu ficas quieto, tu permaneces verdadeiro; se tu falas, tu blasfemas.

Como tu podes ir adiante? não há lugar para ti, e como, então, tu irás dar um salto? tu não tens pés; aquele que não tem um lugar se alimenta em tristeza, e aquele que é destituído não tem pés. Aqueles que se libertaram do ser, permanecem na porta da verdadeira existência, e quando cingem sua cintura à porta Dele, não o fazem pela primeira vez; desde a eternidade, os filhos dos servos, desistindo da riqueza e poder, permaneceram diante do Amor, em um número tão elevado quanto o das formigas.

Lute para que, quando a morte chegar rapidamente, ela possa encontrar tua alma já nessa rua. Abandone essa casa de vagabundos: se tu estás à Sua porta, permaneça lá; se não, vá para lá; pois aqueles que são Seus servos, estão contentes em Sua Presença, sempre; sua cintura está cingida, o senhor dos sete céus igualado a um escravo.

SOBRE O SÁBIO E O TOLO

O xeique de Jurjan disse a seu filho, “Tu deves ter uma casa nessa rua para teus propósitos secretos; e seria bom se a fechadura fosse a esperteza.”

Consiga teus enfeites no caminho da renúncia com sua cabeça baseada na Lei, e suas partes secretas, na Unidade; e ingresse nesta hospedagem de problemas e angústias como se tu fosses um viajante, e passes rapidamente por ela. Na porta do jardim do ‘A não ser Deus’, tira tua roupa e te afasta de teu manto e chapéu; torna-te nada, para que Ele, seduzindo-te a responder, possa com justiça dizer-te, “A quem pertence o reino?”

UMA HISTÓRIA

Shibli, o santo, disse em uma conversa privada, depois de um período de comunhão íntima com Deus, “Se, já que não estou longe Dele, Ele me deixar falar, e com justiça me perguntar, ‘A quem pertence o reino?’ então, sinceramente, eu responderei, Hoje o reino pertence àquele que ontem e no dia anterior o administrou; hoje e amanhã, Teu reino, ó Todo Poderoso, é daquele a quem ele pertenceu ontem e no dia anterior.” A espada da Sua ira corta a cabeça do valente, e então, devolve a vida à cabeça.

Saiba que os negócios são bons para o lucro, e a lança do sol traz saúde ao girassol.

Quando te sentires ressentido com tudo exceto Deus, Gabriel te parecerá nada. Ninguém sabe quão longo será o caminho da palavra Não para Deus, enquanto tu mantiveres teu ego tu irás perambular dia e noite, à direita e esquerda, por milhares de anos; então, quando, depois de ter colocado um grande fardo sobre ti mesmo, finalmente, tu abrires teus olhos, tu verás o Eu, por causa de sua natureza essencial e sua limitação para conjeturas, perambulando a redor de si mesmo, como uma raposa em um moinho. Mas se, liberto de ti mesmo, tu começares finalmente a trabalhar, tu serás admitido à esta porta em dois minutos; as duas mãos da compreensão, mantendo nada mais que *esta* distância, estão vazias; mas o que *aquela* distância é, apenas Deus sabe.

Ó Sikandar, neste caminho de problemas e sob suas sombras, possas tu, como o profeta Khidr, trazer sob os pés a tua jóia da mina, de tal forma que tu possas obter a água da vida. Deus não será teu enquanto tu mantiveres a alma e a vida; essas duas coisas não podem ser tuas – isto e aquilo. Machuque teu ego através dos meses e anos, então julgue-o morto e deixe-o jazer onde ele estiver; quando tu tiveres terminado com teu Ego vil, tu terás atingido a vida eterna, a alegria e o Paraíso.

Mantenha-te em imobilidade diante da esperança e do medo; por que tu lutas contra Malik e Rizwan? Para a não existência, a mesquita e um templo ao fogo são a mesma coisa; para uma sombra, o inferno e o paraíso são o mesmo; para aquele cujo guia é o Amor, a infidelidade e a fé são igualmente um véu diante de Sua porta; seu próprio ser é o véu diante dos olhos do amigo, ocultando a corte da essência de Deus.

SOBRE A CONFIANÇA EM DEUS

Não coloque teu pé em Sua corte de forma hipócrita. Os homens do caminho andam em confiança; se tu tens uma confiança constante Nele, por que não confias que Ele te alimente? Traga teus pertences à rua da confiança em Deus; então, a fortuna sairá para te encontrar. Ouça a história que se refere à confiança em Deus, de tal forma que tu não

permaneças como uma garantia nas mãos do demônio; e aprenda a lei do Caminho através de uma mulher a quem um fanfarrão mostrou nada mais que desdém.

SOBRE A CONFIANÇA EM DEUS DEMONSTRADA POR UMA SENHORA

Quando Hatim saiu em direção ao santuário – aquele a quem tu chamas Assam – quando ele saiu para Hijaz e a Casa Sagrada para dar voltas em torno da tumba do Profeta (sobre quem esteja a paz), sua esposa permaneceu, junto ao seu cavalo e à sua casa, sem suprimentos de qualquer espécie e sem nenhum pertence; ele a deixou sozinha na casa, sem meios para manter-se, e colocou-se em marcha; sozinha e preocupada ele a deixou, a vida e a morte dela significando o mesmo para ele. A feminilidade dela estava em harmonia com a confiança dele em Deus, pois ela conhecia o Provedor; ela tinha um amigo, com quem compartilhava o segredo de Deus.

Os homens do quarteirão conversaram entre si, e todos foram consolar a mulher; quando a viram só e em dificuldades, eles todos começaram a lhe perguntar sobre seus afazeres, e aconselhando-a, por simpatia, eles disseram, “Quando teu marido saiu para o Arafat ele deixou a ti algum meio de sustento?” Ela disse, “Ele o fez; estou feliz – meu sustento é o mesmo de antes.” Novamente, eles disseram, “De quanto é teu sustento? pois teu coração está contente e feliz.” Ela disse, “Ao longo de toda a duração de minha vida, Ele tem colocado em minhas mãos tudo o suporte de que preciso.” Os outros falaram, “Tu não sabes nada de ti mesma, e o que ele sabe sobre a tua vida?”

Ela disse, “O Doador de meu pão diário sabe; enquanto a vida durar, Ele não levará embora meu sustento.” Eles responderam, “Ele não dá nada sem meios; Ele nunca dá uvas para um salgueiro; tu não tens nenhum tipo de posse terrena, e Ele não enviará a ti uma carteira do céu.” Ela disse, “Ó vós, de mentes escuras! Por quanto tempo vocês proferirão tolices e perversidades? Aquele que não possui um pedaço de terra precisa usar uma carteira; mas o céu e a terra são Dele; o que Ele quer, Ele faz; a Ele pertence a autoridade. Ele faz acontecer o que Ele deseja; às vezes Ele aumenta, às vezes, Ele subtrai.”

Por quanto tempo tu falarás sobre confiança em Deus? Tu ouves o nome de um homem, mas és menos que uma mulher. Uma vez que, em tua jornada, tu não te comportas como um homem, aprenda a caminhar com uma mulher. Tu escolheste a preguiça, ó corpo de mulher! Piedade para o homem que é menos que uma mulher!

Olhe para tua alma, abandone tua natureza inferior, pois isto é como um falcão, e aquilo, como uma garça; naquele ponto, começarás a compreender o *Nós* e o *Tu*, e quando isto tiver sido completamente queimado, *Ele* e *Ele* permanecerá. Pense que, vivendo neste mundo, a alma não pode atingir nada, ela pode chegar apenas tão longe quanto ela mesma e não pode alcança-Lo.

Os ouvidos na cabeça são dois, o ouvido do amor é um; este é para a religião, aqueles para a dúvida; embora os ouvidos da cabeça ouçam coisas inumeráveis, o ouvido do amor ouve apenas a história do Uno. Aqueles dois ouvidos foram colocados nas laterais da tua cabeça como duas fontes, então, por que tu ainda gritas e uivas? Tu não és mais que uma criança – vá, volta teus olhos para longe do diabo, para que ele não ponha ouvidos nos lados de tua cabeça.

SOBRE KALIMA

Como o mundo habitado é calculado em 24 mil léguas, assim, se tu adicionares as horas da noite a estes dias, existem, também, 24 desses torturadores do gênero humano. Troque-os, se tu és hábil e versado em transformações, pelas 24 letras; o *qaf* da afirmação de dois testemunhos, se estes forem proferidos sem engano, hipocrisia, disputa ou discussão, irá tirar-te completamente de teu mundo, trazendo-te, não para um instrumento qualquer, mas para *kaf* e *nun*: neste caminho e nesta rua, mais longe do que o lugar onde a sabedoria está, é suficiente que tenhas como tarefa, repetir “Ninguém é Deus além Dele.”

A confissão da fé quando somado acima dá 24 como o número de suas letras, metade delas corresponde ao porta jóias do oceano da vida, a outra metade às constelações do zodíaco nos céus da fé; os porta jóias estão repletos de pérolas de esperança, o zodíaco, preenchido pela lua e sol – não são as pérolas de um oceano qualquer deste mundo, nem a lua e sol destes céus; mas as pérolas do oceano do mundo do Poder, e a lua e o sol do céu da paz.

SOBRE A INCOMPATIBILIDADE DAS DUAS MORADAS

O sol e a terra produzem o dia e a noite; quando tu tiveres ultrapassado a ambos, nem um nem outro existirão para ti.

Ó tu, em cuja imaginação, o desejo e aquele que deseja são dois, saibas que a dualidade pertence ao teu nível de compreensão e não à Unidade. Uma vez que, na Presença do Uno, da mesma forma que Ele, todas as coisas são um, se tu ouvires minhas palavras, então não busques a dualidade; saiba que na dualidade está a dor e a oposição, na dualidade um Rustam e um Catamita são iguais.

Até que, no campo de batalha da pureza e na corte da alma, permanecendo acima de tua vida e pisando em teu corpo terrestre, tu deponhas tua espada, tu não te tornarás um escudo; até que tu deponhas tua coroa, tu não te tornarás um líder. Uma vez que tua alma é um escravo da coroa, teus atos sempre estarão errados; quando tu não mais deres atenção à coroa, então tu serás o chefe sobre os chefes da era. Abandonar este mundo é montar o cavalo do favor de Deus; o repúdio àquilo é o estabelecimento da verdade pura. A morte da alma é a destruição da vida; a morte da vida é a salvação da alma. Não permaneças, por nada, parado neste caminho; torna-te não existente – não existente, inclusive, em relação a tornar-te não existente; quando tu abandonares tanto a individualidade quanto a compreensão, então, para ti, este mundo se tornará aquele outro.

Ser alguém degolado diante de heróis é razão de respeito; pois, sempre, um herói procura um chapéu de honra. Perder tua cabeça traz de novo a ti uma cabeça como consequência; por não ter cabeça, a romã é um porta jóia cheio de pérolas.

Embora a coroa seja uma proteção para uma cabeça calva, com tal cabeça é errado usar uma coroa. Tu tens corrupção sob teu chapéu – então não será possível a ti cruzar a ponte do fogo. O poço é melhor para o homem do que a fortuna terrestre; um homem calvo se torna arrogante quando recebe uma coroa; então, é bom que, durante esta jornada noturna, quando tu colocares tua mão em tua cabeça, tu não encontres coroa alguma ali; pois, enquanto o homem calvo deseja uma coroa para cobrir seu defeito, o homem do Caminho busca o invisível. Não ostente nem uma cabeça nem uma coroa no Caminho; se tu o fizeres, teu coração se inflamará como cera; e se tu precisares ter uma coroa, pegue uma de fogo, como a vela; pois, aquele que, em seu amor, é a luz do Caminho, como uma vela, possui uma coroa de fogo.

Se tu exiges o poder e o lugar de José, inverta a ti mesmo diante de Deus, como um poço; guarde, como Suleiman, a perfeição do Caminho: como José, olhe para o poço como sendo belo; até que tua forma corporal se torne um morador do poço, tua imagem oculta não pertencerá a Deus.

Ergue-te, e sai deste mundo ignóbil para encontrar Deus inefável, abandone o corpo, a vida, a razão e a religião; e, em Seu caminho, consiga para ti uma alma. Saiba que, o que quer que corresponda à verdadeira essência do aprendizado e conhecimento, tudo é mera falsidade para aquele que é versado nos atributos. Forma, atributo e essência – o primeiro é como o útero; o próximo, as membranas e o último, a criança; tua forma externa recobre teus atributos, teus atributos são uma muralha ao redor de tua essência mais íntima; a essência, como uma lâmpada, é luminosa por si mesma, enquanto que as outras duas são como um vidro e um nicho em um corredor.

Até que, naquela estrada, tu suporte as dificuldades, tu terás duas almas, embora tua efígie seja uma. Ó tu, que estás relacionado à existência fenomenal como a alma está para o corpo, cuja alma está relacionada com tua individualidade como o homem ao seu nome, o esforço origina-se no corpo, a atração, na alma; mas a busca começa ao abandonar ambos. A existência contingente é, para sempre, uma criança diante do Eterno; mas, aquele que foi purificado está livre destes resíduos.

Enquanto a raça do homem perdurar, existirá duas mansões preparadas para ele; esta, para a dor e a necessidade, aquela para as bênçãos e delícias. Enquanto a terra for a habitação dos filhos dos homens, a tenda de seus suprimentos diários estará erigida sobre eles; então, julgue esta terra como sendo uma hospedaria, mas estime o homem como o senhor de uma família; até que ele tenha suportado a dor neste amontoado de areia, ele não alcançará o tesouro daquela mansão.

Eu pergunto a ti, uma vez que tu és o herdeiro do conhecimento da filosofia e da lei, seus princípios e deduções, (a religião sempre foge da forma, para que ela possa proteger os homens do mal) - responda-me verdadeiramente, se tu não estiveres morto nem dormindo: Uma vez que tu foste constituído de uma alma, não é a alma uma recompensa suficiente a ti em troca de ti mesmo?

A PARÁBOLA DOS ESTUDANTES

Tu não conheces a diferença entre o mundo oculto e este mundo – não podes distinguir entre prosperidade e aflição. Na verdade, tu não és um homem viajando no Caminho; és uma criança do Caminho e não o conheces; tu não és mais que um menino – abandona tuas brincadeiras, volta para teu orgulho e independência. Os trejeitos e graça de tua amante são o bastante para ti – o que, ó filho, tu tens a ver com Deus? Que relações tu apresentas com o paraíso e a delícia eterna, pois que tu rejeitaste a vida do porvir pelo mundo atual? Ele conhece tua estrutura; como Ele poderá te convidar à presença Dele? Ele te oferece as virgens e os palácios do paraíso, mas tu estás iludido por este mundo presente e por suas belezas. Ó ser estéril! não sejas mais débil que um menino para seguir o caminho até Deus.

Se um menino é desigual para aprender suas tarefas, ouça, uma vez, o que ele quer; seja gentil com ele e ouça-o com ternura; não o faça afligir-se em expectativas sem remédio; em tal momento, dê-lhe um alimento doce para conforta-lo, e não o trate com rudeza. Mas, se ele continuar a não ler, pegue a correia pelo menos uma vez; pegue sua orelha e lhe dê um puxão, ameace-o com o diretor da escola, diga que ele terá ordens estritas de puni-lo, que ele irá tranca-lo em um lugar com ratos e que estes irão feri-lo.

No caminho que conduz à vida do porvir, não seja menos apto que um garoto para receber repreensões; a eternidade é teu alimento doce – apressa-te então, e pelo preço de dois *raças*, obtenha o paraíso. De outra forma, a casa com os ratos será para ti o inferno – tua tumba te encontrará em teu caminho, e não aquela outra mansão. Vá a escola dos profetas por um tempo; não escolha para ti estas bobagens e esta aflição. Leia pelo menos um pouco sobre a religião dos profetas; uma vez que tu não sabes nada sobre isso, vá, leia e aprenda, para que, alegremente, tu te tornes um amigo deles, possa, alegremente, escapar dessa estupidez – pois, neste mundo corrupto e nocivo, não pense que existe algo pior que a estupidez.

SOBRE ESFORÇAR-SE NO CAMINHO DE DEUS

Se tu puderes possuir a pérola, ó homem, abandona este terreno árido e perambula pelo oceano, e se tu não obtiveres do oceano a pérola translúcida, pelo menos, tu perceberás que tu não falhaste em encontrar a água. Esforça-te no caminho de Deus, ó soldado, se tu não tiveres ambição, tu não obterás a honra; sela teu cavalo e mantenha-o preparado para a jornada em direção à Corte do Abençoado. O homem que renega, em vergonha, a poeira e a água do seu ser cavalga o ar como o fogo; não coroe tua cabeça com os céus, para que tu possas receber o diadema de Gabriel; tua será a coroa dos anjos, enquanto que a coroa do firmamento deverá ser retirada.

O verdadeiro crente sempre trabalha; pois meramente aludir ao trabalho é a oração de um homem doente. O que tu sabes sobre o desdém da vida, tendo nenhum desejo de mostrar a ti mesmo, um guerreiro? Quando tu inclinaste a cabeça do orgulho, então, tu te prostraste diante da porta da busca; o coração da Kaaba se tornou a morada de Deus. Mas a ambição de um cão se estende apenas a seu osso.

SOBRE A CARIDADE E OS PRESENTES

Renuncia ao que quer que tu tenhas, pela busca a Deus; pois, a caridade é a maior das maravilhas quando vem de um mendigo. Concede tua alma e tua vida, pois o esforço do pobre é o melhor presente da argila mortal; o príncipe e chefe da família do manto foi honrado pela *sura* “*Não vem dali*” – tal recompensa ele encontrou em Deus por aqueles 3 pobres pães.

SOBRE A HISTÓRIA DE QAIS IBN ASIM

Quando o comando “Quem irá emprestar” desceu de Deus para o Profeta, todos, em obediência, trouxeram para o príncipe tudo o que ele pudesse tomar em suas mãos – gemas e ouro, gado, escravos e posses, tudo o que eles possuíam naquela época. Qais ibn Asim era um homem pobre, pois ele não buscava por bens mundanos. Ele foi até sua casa e falou para sua família, sem contar-lhes o que ele havia ouvido: “Um tal verso foi revelado hoje; ergam-se e não me façam queimar em espera; tragam o que quer que haja na casa, para que eu possa apresenta-lo diante do príncipe.” Sua esposa falou, “Não há nada na casa – você não é um estranho aqui.” Ele disse, “Busque ao menos por alguma coisa; o que quer que você encontre, traga para mim.”

Ela foi e procurou pela casa, por muito tempo, para ver se, por acaso, algo apareceria; e encontrou um punhado de tâmaras, ruins e secas, que não eram apropriadas para comer, as quais ela trouxe imediatamente a Qais, dizendo, “Nós não temos nada mais além

disso”. Qais colocou as tâmaras na manga de sua camisa, e as trouxe alegremente diante do Profeta. Quando, sem pretender fazer uma brincadeira, mas sim, em seriedade total, ele entrou na mesquita, um dos hipócritas disse a ele, “Traga isto para dentro; venha, apresente rapidamente o que você trouxe; são jóias, ou ouro, ou prata, estes valores que tu estás confiando ao príncipe?” Diante destas palavras, subitamente, Qais ficou envergonhado.

Veja o que aconteceu. Ele foi para um canto e sentou-se tristemente, mantendo suas mãos juntas, constrangido. Gabriel, em fidelidade, veio da árvore de sidra e disse, “Ó senhor do tempo e da terra, não mantenha o homem esperando, e não despreze o que ele trouxe.” Ele contou a Maomé o ocorrido e, “*Aqueles que difamam os que possuem boa vontade*” foi revelado. O mundo dos anjos se aproximou e olhou – como eles olharam para observaram aquele homem! Um tremor percorreu o mundo dos anjos – nenhum lugar de repouso, nenhum lugar de alívio. Deus, o mais elevado, assim falou, e em sua doçura, buscou o coração de Qais. “Ó exaltado, ó tu que foste escolhido como meu Profeta, aceita imediatamente esta porção que Qais trouxe, pois para mim, estas pobres tâmaras parecem melhores que o ouro e as gemas dos outros. Eu aceitei esta pequena mercadoria dele por que ele não tem uma tamareira. De todas as coisas escolhidas, o esforço do pobre é o mais aprovado.”

Em virtude disto foi que o ato de Qais triunfou sobre os feitos daqueles hipócritas faladores. O hipócrita foi diretamente humilhado, e o trabalho de Qais foi completo; que tu possas saber que quem quer que se adiante, qualquer que seja o estado em que ele estiver, faz a coisa certa. Aquele que age como o hipócrita em direção a Deus é envergonhado por todos os seus trabalhos. Sinceridade é melhor que tudo o mais – tu, pelo menos, leste o bastante.

Uma *alma* de um simples *dirhan* da mão de um dervixe é mais que um milhar de *dirhans* das mãos de alguém rico; pois, embora o coração do dervixe esteja ferido, as *almas* que ele dá deste coração machucado são maiores que as dos outros. Olhe para o homem rico, como sua alma é escura e sombria como sua argila; a argila do dervixe é sempre pura, sua alma é a essência imperecível do ouro. Ouça o que a bondade de Deus disse: mas, para quem eu contarei isso, se não tenho ninguém em minha companhia? – para o rei dos reis e senhor do “*Apenas para ti*” Ele disse “*Não deixe teus olhos se desviarem deles.*”

SOBRE A AMIZADE ÍNTIMA E A UNIÃO

Não há maior injúria neste mundo, para ti, que tua prosperidade; não há prisão tão duradoura como tua existência: “*a luz apareceu*” é aquilo que concede favores, “*a mentira falhou*” é tanto a vida quanto o corpo. Tu desejas o invisível? tire o ego do caminho – o que tem a imperfeição a ver com a mansão da invisibilidade? Tu estás repleto de faltas, e ainda assim, pretendes o mundo invisível; isto será absolutamente impossível diante da descrença e dúvida. As correntes do ego não irão cair dos pés da tua natureza sob a compulsão de tua tolice; quando teu ser aparecer a ti como um véu, tua compreensão terá caído sob teu ódio.

Abandone a fala, e dê adeus ao teu ser inferior; se tu não podes fazer isso, transforma teus dois olhos em rios, dia e noite, em tua separação de Deus, te aflijas sobre tua compreensão, e não mais a aplique em meditar sobre o mal; liberta-a destas amarras – então, tua tarefa será fácil. Quando tu encontrares teu sustento na Alma, tu olharás para a terra a partir da janela do mundo angelical.

Por quanto tempo tu dirás, “O que significa a chegada? No caminho da religião, o que significa ser escolhido?” Coloque laços sobre ti, então tu serás escolhido; coloque teu pé sobre tua cabeça – então tu chegarás. Enquanto tu morderes, tu não serás escolhido; enquanto te inclinares para este mundo, tu não chegarás.

Como pode, um filho verdadeiro de Adão, ser um tal devorador como tu, ou como poderia o demônio ou uma besta selvagem dilacerar como tu? Tu és sempre desatento e arrogante, longe do estado do homem; como um tigre, sempre malévolos; as pessoas do mundo, se afligem diante de tua má disposição. Nesta estrada de degradação tu alcançarás o ego – tu não O alcançarás.

O Kufan ofereceu apenas um verso sobre o Sufi; o que tem o Amor a ver com a decisão dos Coraixitas ou de Kufan; ou o que tem a ver o Sufi e seu amor com “Ademais, isto está na tradição”, com negação e afirmação, e com “*Isto é lícito*” e “*Isto é ilícito*”? Os Sufis ergueram suas mãos, e o “Sim” substituiu o “Não”.

Aqueles que espalham a terra na câmara nupcial de Sua afeição, e aqueles que se sentam ao lado da estrada que leva para a cela de Sua santidade, são todos sinais brilhantes como a lua na cortina do ciúme, imersos em lágrimas dos pés à cabeça; todos são recipientes de Sua clemência, todos cativos do Seu conhecimento. Coloque no chão o fardo do ego, de tal forma que tu possas te tornar o amado em cada rua. O olho puro vê a pureza da religião: quando o olho é puro, ele vê de forma pura. Aqueles que não são firmes em relação a Ele, são cobertos com poeira; aqueles que vestem Sua coroa são verdadeiramente, reis. Tira de tua cabeça este manto multicolorido; vista uma roupa de uma cor só, como Jesus, de tal forma que, como ele, tu possas andar sobre as águas, e fazer de teus companheiros de viagem, o sol e a lua. Retire todo o ego de ti mesmo, e então, com o mesmo alento, conte a história de Adão. Até que teu ego se torne para ti tão pequeno quanto um átomo, possivelmente, tu não poderás alcançar aquele lugar; aquele desejo nunca se harmonizará com o ego; ergue-te, e sem teu ego persegue tal caminho.

AQUELE QUE É INDIFERENTE AO MUNDO ENCONTRA UM REINO QUE NÃO IRÁ DESVANESCEER

Havia um velho asceta em Basra, e ninguém, naquela época, era tão devoto quanto ele. Ele disse, “Eu levanto toda manhã determinado a fugir deste ego vil. Meu ego diz, ‘Venha, velho, o que tu irás comer esta manhã? Prepare algo, venha, diga-me o que vou comer.’ Eu lhe digo, ‘Morre; e abandona o assunto.’ Então meu ego me diz, ‘O que irei vestir?’ Eu digo, ‘A mortalha.’ Então, ele me questiona e faz os pedidos mais absurdos, tais como, ‘Ó tu, de coração cego, onde tu desejas ir?’ Eu digo a ele, ‘Silêncio! para o cemitério’; de tal forma que, talvez, enquanto em rebelião contra meu ego, possa emitir um suspiro de liberdade do medo do guarda noturno.”

Honra àquele que despreza o ego, e não permite que ele se coloque na frente.

SOBRE O ASCETISMO DOS ASCETAS

Um asceta fugiu do meio do seu povo e foi para o topo de uma montanha, onde construiu um cela. Por acaso, um dia, um sábio, um homem estudioso, inteligente e capaz passou por ali e viu o asceta, tão santo e devoto. Ele disse, “Pobre infeliz! Por que tu fizeste para ti uma morada e habitação nesta altura?” O asceta disse, “As pessoas deste mundo foram destruídas na busca por ele: o falcão do mundo está flinando,

gritando sobre cada país; ele fala com uma língua eloqüente, buscando sua presa através do mundo, sempre chamando as pessoas aflitas e separadas de seu senhor, ‘Pobre daquele que não me teme, que não se mostra ansioso em me buscar!’ Permita que não aconteça o mesmo que aconteceu em Fustat – poucos pássaros e muitos falcões!

SOBRE O AMOR AO MUNDO E OS MODOS DE SEU POVO

Há uma grande cidade nas bordas de Rum, onde um grande número de falcões fez sua morada. Fustat é o nome dessa cidade famosa; ela se estende até as bordas de Mimyat. Lá dentro, nenhum pardal voa, porque os falcões os caçam no ar e não deixam nenhum pássaro na cidade - eles os devoram em pouco tempo. Os tempos agora tornaram-se como Fustat; os sábios são como pássaros, desprezados e indefesos.

Eu me escondi aqui nesta altura para estar em paz, longe do mal do mundo.” O sábio disse, “Quem vive aqui contigo? Quão longe ele está deste topo?” O asceta disse, “Meu ego está nesta casa comigo dia e noite.” O sábio disse, “Então, tu não alcançaste nada; pare, ó tolo, de seguir o caminho do ascetismo.” O asceta disse, “Eles fixaram meu ego dentro de mim, e me entregaram nas mãos dele; eu não posso separar-me dele – que meios de escapar posso inventar?” Aquele digno filósofo disse ao asceta. “Teu ego te instrui sobre maus afazeres.” O asceta disse, “Eu vim para conhecer meu ego. e então, serei capaz de lidar com ele; ele é um homem doente, e eu sou seu médico; dia e noite eu o observo e estou ocupado tratando dele, pois ele vive se queixando que está indisposto. Às vezes eu lhe prescrevo sangrias, e abro uma veia diante seus olhos; conforme o sangue sai, ele arrefece, e o sangramento o acalma. Às vezes eu lhe dou um expurgo para retirar sua doença; e seu amor ao mundo, o ódio, rancor, inveja, traição e engano são expelidos de seu corpo; ao toma-lo, ele se afasta de suas inclinações naturais e fecha a porta do desejo contra ele mesmo. Às vezes eu o proíbo de satisfazer seus apetites, de tal forma que, alegremente, ele possa renunciar ao prazer; eu o alimento com dois feijões, e preparo o quarto como uma tumba sobre ele. Às vezes, ponho meu ego para dormir, e então, rapidamente, faço uma ou duas obrigações; mas mesmo antes dele acordar de seu sono, ele se agarra a mim, como um homem dente; e quando termino de fazer uma ou duas obrigações, meu ego acorda.”

Ao ouvir estas palavras, o sábio rasgou suas vestes e disse, “Que excelente tu és, ó asceta! Possa Deus abençoar tua vida, ó crente! Tais palavras são concedidas só para ti; tua riqueza não é menor que o reino de Jam. Aquilo que tu possuis hoje é um adorno, e aquilo que tu poderás obter amanhã, impureza.”

Não está manchado aquele que abandona seus pecados, aquele de quem se ergue, em tristeza, um suspiro de ‘Ai’.

Em 3 prisões, engano, ódio e inveja, tu fizeste tua compreensão presa a teu corpo. Os 5 sentidos, tendo sua origem nos 4 elementos, são os 5 mensageiros daquelas 3 prisões. A alma é um estranho aqui, e um tolo, uma vez que ela está escravizada aos 4 elementos; como poderia a alma, que é admitida ao tesouro do segredo, prestar homenagens a espiões e informantes?

Lance no fogo tudo o que não for o Amigo, então emerge tua cabeça da água do Amor. Na jornada desta vida para a próxima, o escravo não tem um aliado com o qual ele faz o certo ou o errado; não entregue teu coração e teu desejo à companhia dos homens; separa a ti mesmo deles, a menos que eles cortem tua garganta. No último dia, tu te cansarás dos homens, mas agora, tu estás longe disso, e demorará muito para que isto chegue; então, tu descobrirás o valor da cebola, quando te fores negada a entrada no

caminho correto. Aqueles que não são amigos, mesmo aquele a quem tu estimas muito, tu verás que eles todos quebram sua fé junto contigo. A roseira no jardim daqueles que cuidam do ego torna-se como um furúnculo, uma espinha maligna. Entenda bem, o estado dos homens não terá a menor diferença na ressurreição; o que quer que ele escolha, isto será colocado diante dele, e aquilo que ele pegar aqui, ele verá lá. Quando o segundo comando de Deus tiver proferido os 4 *takbirs* sobre teus 3 pilares, os tecelões do mundo eterno recitarão tuas próprias palavras e poemas para ti.

As coisas que o digno vendedor manda do mercado para sua casa, o que quer que elas sejam, sua família trará para diante dele em casa, no final do dia; assim, o que quer que tu leves daqui é mantido, e as mesmas coisas serão trazidas diante de ti na ressurreição. Não há mudança ou substituição lá; não há possibilidade alguma de algo mal tornar-se bom. Nada será dado de graça à ninguém lá; o que é devido, é dado, e nada mais. Erga-te e leia, se tu não sabes, a explicação disso na Palavra Divina; ‘tu não encontras nenhuma mudança no decreto de Deus, tu não encontras nenhuma alteração em Sua religião.’ Nenhuma alteração atinge Sua sentença inexorável, nenhuma mudança em Seu decreto abrangente. Erga-te e coloque de lado tua impureza, ou tu não receberás o perdão naquele mundo; se agora tu perfurares teu ego com uma flecha, tu lançarás ao fogo tua tristeza e dor.

SOBRE DIRIGIR-SE A DEUS, AUTO-HUMILHAÇÃO E HUMILDADE

A oração não afastará o véu da Majestade até que o servo se purifique; da mesma forma que tua pureza abre a porta da oração, a corrupção fecha-a contra ti. Quando tu colocarás o pé sobre o telhado do céu, quando beberás vinho da taça dos anjos? Como poderia Deus, em Sua bondade tomar-te para Ele, ou aceitar tuas orações livremente, enquanto, como um asno dentro desta mansão em ruínas, teu abdome está cheio de comida e teu ventre, de água? Como poderias ver o Senhor da Lei divina, estando tuas partes inferiores mergulhadas na água e teu nariz, no céu?

Tua comida e manto de mendigo devem ambos ser puros, ou tu te encaminharás para tua destruição na poeira; se teu alimento e roupas não forem puros, como poderia tua oração ser melhor que um punhado de poeira? Mantenha pura, para a glória do serviço de Deus, a tua habitação, tuas roupas e tua alma; o cão limpa sua toca com o rabo, mas tu não limpas teu lugar de oração com suspiros.

Embora tudo o que tu possuis esteja limpo, tudo está sujo diante de Deus. Aquele que O busca, primeiro, toma um banho, pois Deus não aceita as orações dos impuros; e como tu poderias fazer tua ablução negligenciada enquanto teu coração mantém a inimizade e o ódio? Tua inveja, ódio, avareza, desejo e ganância – eu me pergunto, na verdade, se estas coisas permitirão que tu faças uma oração! Até que tu retires a inveja de teu coração, tu nunca estarás livre dos resultados malignos dela. Se tu não tiveres lavado a culpa de ti, o Senhor todo poderoso não receberá tua oração, mas quando teu coração retirar-te de ti mesmo, então a verdadeira oração se erguerá de tua indigência. Toda a oração jaz na ablução e na purificação; a recuperação de uma doença grave depende do uso de remédios.

Até que tu limpes o caminho com a vassoura do *Não*, como tu entrarás na morada do *A Não Ser Deus*? Enquanto tu estiveres sob o domínio do 4, 5 e 6, tu não provarás do vinho, exceto aquele que vem da garrafa da sensualidade. Queime e destrua tudo, a não ser Deus; limpa-te de tudo, exceto da fé verdadeira. A *qibla* da alma é o limite do Mais

Elevado; o Uhud do coração é o santuário do Uno; no Uhud devote tua vida como Hamza, de forma que tu possas saborear a doçura do chamado à oração.

Não traga contigo teu orgulho quando vieres rezar; traga a vergonha e permaneça em temor a Deus; Deus recebe as orações daqueles que não apresentam nenhuma dignidade imponente em seus próprios olhos. Desamparado, tu serás recebido com gentileza; ansiando por nada, tua prece não será aceita. Ansiando por nada, se te deres o trabalho de rezar, tu consumirás teu próprio fígado em uma panela. Mas, se ao lado da prece estiver o desamparo, a mão da bondade erguerá o véu do secreto; então, precipitando-se para o interior da Corte da bondade de Deus, ele retribui o que é devido, ele obtém o que busca; e se não for assim, Iblis te ouvirá quando tu estiveres rezando, e te arrastará novamente.

Torna-te abjeto e tua oração será honrada; venha como um jovem imaturo, e tua oração será como a de um ancião venerável. Saiba que os 17 *raqas* de oração vindos do coração da alma são o reino de 18 mil mundos; o reino de 18 mil mundos pertence aquele que faz os 17 *raqas*; e não diga que esse cálculo é pequeno, pois 17 não está longe de 18.

Tua auto-estima não profere nenhuma oração, pois ela não vê vantagem alguma para ti na religião; enquanto tua auto-estima guiar as rédeas, duvido que algum dia, ela chegue onde está Gabriel. Tua prece não te admitirá diante de Deus se tu não tiveres te purificado na indignância; tua purificação jaz na sensação de inferioridade e de ausência de ego, é tua indenização por abater teu ego; e quando tu tiveres abatido teu ego no caminho, o favor de Deus rapidamente se manifestará. Abraça a pobreza se tu desejas ser admitido; caso contrário, rapidamente tu encontrarás a ti mesmo, triplamente divorciado; pois a oração que é recebida na presença Dele nada tem a ver com a poluição da glória mundana.

Quando a morte dragar tua vida, então, de tua indignância, brotará a verdadeira oração; quando teu corpo tiver se juntado à poeira e teu espírito, ao céu, então tu poderás ver tua alma ocupada em rezar, como os anjos.

SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO CORAÇÃO NA ORAÇÃO

Na batalha de Uhud, Ali o Príncipe, o Leão impetuoso, foi ferido gravemente. A ponta da flecha permaneceu em seu pé, e ele sabia que seria necessário tira-la de lá, sendo essa, sua única possibilidade de cura. Quando o cirurgião a viu, ele disse, “Nós teremos que abrir a ferida com uma faca; para encontrar a ponta da flecha, uma chave deve ser aplicada à ferida fechada.” Mas Ali não tinha forças para suportar a inserção da faca; “Deixe-a assim,” ele disse, “até a hora da oração.” Então, quando ele estava orando, seu cirurgião, gentilmente, retirou a ponta da flecha de seu pé, trazendo-a para fora enquanto Ali estava inconsciente de qualquer sofrimento ou dor.

Quando Ali terminou a oração (aquele a quem Deus chamou de Amigo), ele disse, “Minha dor diminuiu – como pode ser? E por que existe todo esse sangue no lugar onde estive rezando?” Husain, a glória do mundo, a mais esplêndida de todas as crianças de Maomé, respondeu, “Quando tu começaste a rezar, tu foste para Deus, e o cirurgião retirou a flecha antes que tu terminaste tua oração.” O Leão disse, “Por Deus, eu não senti a menor dor.”

Ó tu, que és bem conhecido por tuas orações, que é elogiado pelos homens por tua piedade, ore desta forma e percebe a interpretação da história; ou então, ergue-te e para de sacudir inutilmente tua barba.

Quando tu entrares em oração com sinceridade, tu sairás dela com teu desejo atendido; mas, se tu ofereceres uma centena de saudações sem sinceridade, tu serás um trapalhão e teu trabalho, uma fraude. A oração que é meramente uma questão de hábito é como a poeira que é espalhada pelo vento. As orações que alcançam a corte de Deus são aquelas que a alma reza; a mera mímica é sempre um mendicante, rezando de forma indigna, sem inteligência, uma vez que ele escolheu o caminho do tolo. Pois, neste caminho, a oração do espírito tem mais valor que a mímica infrutífera.

Quando tu chamares a Deus, traga a súplica para encontra-Lo, de tal forma que Sua bondade possa receber-te. De tempos em tempos, dividido do real e ligado ao fenomênico, tu comesças a rezar as orações obrigatórias; sem se aproximar de Deus, sem auto-humilhação, sem humildade, tu realizas, sem cuidado, um ou dois *raqas*. Tu julgas que isso é orar – eu me pergunto se tu és sequer ouvido, afinal! Tu te apresentas a Deus com teu orgulho – como Deus te ouvirás quando tu chamas? Deixe tua oração livre do ego, e Ele irá aceita-la como pura; se ela estiver suja com ego, Ele não irá recebe-la. A mensagem que a língua da angústia profere é um mensageiro deste mundo dos homens para Ele; quando é teu desamparo que envia a mensagem, teu grito é “Ó Senhor”, e o Dele é “Estou aqui.”

Como um chefe poderoso marcha em direção ao exército de seus súditos e escravos, da mesma forma, tu colocas a carga da obrigação Nele – “Eu sou *Teu* amigo,” dizes tu, “honra sobre mim!” Tu julgas a ti mesmo um amigo, não um escravo; esta é a atitude de um homem sábio? Seria melhor, ó filho, se tu não oferecesse este serviço a Ele; vá, e não lute com Ele. Sem uma orientação correta, o homem é menos que um animal; quem quer que não tenha orientação, trabalha em vão.

Deixa deste serviço, ó tolo! Nunca mais chames a ti mesmo de escravo! Se tu fosses poderoso neste mundo, tu poderias dizer o que o faraó disse, cada palavra! aquele que, em suprema tolice e insolência, é avesso ao serviço e à submissão, estende o véu diante de seus afazeres, dizendo, “Sou maior que os reis, estou acima dos príncipes do mundo.” Todos apresentam essa insolência e orgulho; as palavras do faraó são instintivas em todos; mas, sem ousar, por medo, pronunciar seus segredos, eles os ocultam até mesmo deles próprios.

SOBRE O INSUCESSO EM REZAR CORRETAMENTE

Bu Shu'aib al-Ubayy era um líder na religião, a quem todos elogiavam; ele se levantava de noite e jejuava continuamente, ele era ilustre naquela época por seu ascetismo. Ele retirou-se da cidade para uma cela na montanha, e escapou da dor e da tristeza.

Aconteceu que uma certa mulher desenvolveu afeição por ele; ela disse “Ó xeique, seria adequado a ti ter uma esposa? Se tu quiseres, eu me coloco à tua disposição, e de boa vontade me tornarei tua mulher; minha alma, alegremente, ficará satisfeita com pouco, e eu nunca pensarei nas facilidades que tinha anteriormente.” Ele respondeu, “Excelente! Isso é bem adequado; eu aprovo. Se tu estás satisfeita, eu estou contente.”

Ela era uma mulher modesta chamada Jauhara, e tinha uma boa porção de graça e beleza; casta, refinada, de doce disposição, uma encarnação de boas ações; contente com os decretos dos céus revolutos, ela abandonou a cidade e foi para a cela do eremita,

e vendo ali um pedaço de tapete no chão, ela o tomou rapidamente. O devoto Bu Shu'aib disse a ela, “Ó tu, minha estimada esposa, por que tu tomaste o tapete? Pois a terra escura é o único lugar para nossos sapatos.” Ela disse: “Eu fiz isso porque era o melhor a se fazer; pois eu ouvi que você disse que qualquer ato de devoção é melhor realizado quando nenhuma proteção se interpõe; e o tapete era um obstáculo entre minha testa e a terra.”

A refeição noturna diária de Bu Shu'aib consistia em dois bolos redondos para seu abdome queixoso; com esses dois bolos assados aquele homem devoto quebrava seu jejum e estava sempre contente. Mas, ele ficou doente, pois suas noites eram afetadas pelo fato dele sempre erguer-se de madrugada; e então, estando desamparado, o bom homem, fraco por causa do jejum, realizou, naquela noite, as orações *jarz* e *sunnah*, sentado. Sua esposa colocou um bolo diante dele, e deu-lhe uma gota de vinagre – nada mais. O xeiue disse, “Ó esposa, minha porção permitida é maior que esta! Por que este decréscimo?” Ela disse, “Porque o crente que diz suas orações sentado recebe apenas metade de sua recompensa completa; e se tu te sentas para dizer tuas orações, tu comes metade de tua porção. Não me peça mais, ó xeiue, do que a metade da tua porção; eu te aviso. Pois a porção que se segue às orações feitas sentado é a metade da recompensa dada para aqueles que a fazem de pé; por que esperar a recompensa completa quando tu fazes metade de tuas devoções? Realiza-as por inteiro, e então peça pela recompensa inteira; de outra forma, tal adoração está absolutamente errada.”

Ó tu, no caminho da sinceridade tu és mais fraco que uma mulher, e permaneces preguiçosamente muito atrás de tais criaturas como ela. Através destas orações que não vêm do coração, tu não poderás, de jeito nenhum, obter o alívio da tua alma. Ninguém considera como sendo digno o serviço cujo princípio vital não vem do coração; pois um osso, em si mesmo, não é uma iguaria no prato de alguém, sem o tutano. Saiba que, na ressurreição, nenhuma oração imperfeita será levada em consideração; o tutano da oração consiste em auto-humilhação, e se não houver auto-humilhação ela não será recebida. O homem deve vir à oração como se estivesse ferido, em desespero e pobreza; e, se não houver auto-humilhação e confiança, o diabo o ridicularizará.

Quem quer que esteja totalmente ocupado com o jejum e as orações, a pobreza sempre fecha a porta de sua alma; nesse mundo de engano e desejo, nesta jaula de centenas de milhares de anos de provações, o chapéu de teu estágio é o elogio que tu ofereces; mas tua cabeça é maior que o chapéu.

Quem quer que entre em oração com uma preparação adequada, a recompensa de sua prostração é o beiral do Oeste.

Vá então, e realiza tuas orações sem o alento do desejo, pois o orvalho do desejo as corrompe totalmente.

Fale em tons prazerosos sobre vir até a montanha; por que oferecer o zurro de um asno? Tu ergueste uma centena de milho de desordeiros no caminho da oração, que abafaram teu choro. É necessário que as palavras de tua oração voltem à completude, como um eco, da montanha do mundo.

SOBRE O LOUVOR E A EXALTAÇÃO

Em qualquer boca, a língua que fala se torna perfumada como almíscar ao louvar a Ti. Em Teu decreto e desejo, estejas Tu longe ou perto, reside, para o coração e para a alma, uma felicidade eterna ou um desastre devastador, um reino não perecível ou uma

ilusão perpétua. Teus servos perambulam dia e noite, todos buscando a Ti mesmo a partir de Ti. Fortuna, império, e a glória dos dois mundos são conhecidas por aquele que compreende as coisas manifestas e ocultas, embora não anseie por elas; pois tudo é nada sem Ti – nada. Destruição e criação são naturais para Ti; tudo o que Tu desejas, surge. O homem astuto, por mais poderoso que seja, ainda assim é o mais frágil em Teu louvor; ou, nesta corte, Zal-i-zar, embora cheio de fúria, é tão impotente quanto uma anciã; diante de Teu decreto de “*Seja, e é!*” ninguém ousa questionar, ‘O que é isso? Como isso surgiu?’

SOBRE A POBREZA E A PERPLEXIDADE

Ele ouve o murmúrio de súplica do coração. Ele sabe quando o segredo do coração se ergue em direção a Ele; quando as súplicas abrem a porta do coração, seu desejo se adianta para encontra-lo; o “*Aqui estou*” do Amigo vem dar as boas vindas ao lamento de “*Ó Senhor,*” enquanto ascende do caminho do consentimento. Um grito de “*Ó Senhor*” vindo de ti – Dele vem 200 vezes a resposta “*Aqui estou*”. Um grito de “*Paz*” vindo de ti – mil vezes Ele responde “*Paz para ti também*”; quer os homens façam o bem ou o mal, ainda assim, Sua misericórdia e bondade são o resultado.

A pobreza é um ornamento em Sua corte – tu trazes teu capital e lucros mundanos como um presente; mas teu longo pesar é o que Ele aceita. Sua abundância receberá tua necessidade. Bilal, cuja pele do corpo era negra como um cacho do cabelo de sua namorada, era um amigo em Sua corte; sua veste externa tornou-se como um sinal negro de sedução apaixonada sobre a face das virgens do paraíso.

Ó Tu que marchas em companhia dos dervixes, ó Tu que observas a tristeza da dor no coração, cura aquele que está agora como que dentro de um arco; torna como a corda de um arco, aquele está curvado como o arco. Estou totalmente indefeso no abraço da pobreza; ó Tu, que ordenas os afazeres dos homens, ordene os meus. Estou solitário na terra dos anjos, sozinho na glória do mundo do poder; o verso do meu conhecimento, nem sequer teve início, mas a saudade excedente, jamais chega ao fim.

SOBRE ESTAR FELIZ EM DEUS MAIS ELEVADO, E SUBMETER-SE A ELE

Ó Vida de todos os que estão contentes, que garante os desejos de todos os necessitados: os atos em mim que são corretos vêm de Ti – Tu que és mais amável comigo do que eu mesmo. Nenhum limite existe para Tua misericórdia, nenhuma interrupção aparece em Tua bondade. O que quer que Tu ofereças, ofereça a teu escravo a piedade; aceita-o e coloque-o perto de Ti. Alegria meu coração com o pensamento da santidade da religião; torna fogo, o meu corpo humano de poeira e ar. A Ti pertence a misericórdia e o perdão, a mim pertence a falha e a queda. Eu não sou sábio – recebe-me, embora eu esteja bêbado; eu escorreguei, segura minha mão. Eu sei bem que Tu me escondeste. Tua proteção sobre mim causa-me orgulho. Eu não sei quem foi condenado, por toda a eternidade, à rejeição; eu não sei quem será chamado, no final; não tenho poder para odiar ou me reconciliar Contigo, nem minha adulação consiste em vantagem para Ti. Meu coração extraviado, agora, busca retornar a Ti; minha impureza é encharcada pela pupila do meu olho.

Mostra o caminho para meu coração perdido, abra uma porta diante da pupila do meu olho, que ela não seja orgulhosa diante de Teus trabalhos, que ela não tenha medo diante de Tua soberania. Ó Tu, que foste um pastor para esta ovelha com Tua

misericórdia – mas, o que são estas palavras? Todas elas são Tu. Mostra Tua misericórdia para minha alma e para minha argila, de tal forma que a tristeza da minha alma possa ser acalmada dentro de mim. Cuida de mim, pois os outros são rudes; recebe-me, pois os outros se distanciaram.

Como posso ser íntimo de outro além de Ti? Eles estão mortos, Tu és o bastante como meu Amigo. O que significa para mim a bondade do “Tu” e do “dois”, uma vez que ainda acredito que eu sou eu, e Tu és Tu? O que significa para mim toda essa fumaça diante de Teu fogo? Uma vez que Tu és, deixe a existência de tudo cessar; a existência do mundo consiste no alento do Teu favor, ó Tu, de quem a injúria é melhor que todos prêmios do mundo.

Não sei que tipo de homem é aquele que, em sua tolice, poderá, algum dia, ter o suficiente de Ti. Poderá um homem permanecer vivo sem Tua ajuda, ou existir afastado de Teu favor? Como pode entristecer-se aquele que possui a Ti; ou como pode prosperar aquele que está sem Ti? Aquilo do qual Tu disseste, “Não coma”, eu comi; e o que Tu proibiste, eu fiz; no entanto, se eu possuo a Ti, eu sou uma moeda de ouro puro, e sem Ti, eu sou um moínho rangendo. Estou em agonia por temer a morte; sejas Tu a minha vida, para que eu não morra. Por que Tu enviaste tua palavra e Tua espada para mim? Pobre de mim, quem sou eu separado de Ti?

Se Tu me recebes, ó Tu que não dependes de causa alguma, o que importa o bem ou o mal advindos de um punhado de poeira? Esta é a maior honra da poeira, que sua fala possa ser um louvor a Ti; Tua glória retirou a desonra da poeira e inclusive, ergueu-a frente ao Trono. Se Tu não tivesses permitido, quem, afastado de Ti, poderia proferir Teu nome? O ser humano não ousaria louvar a Ti com sua fala imperfeita. O que poderia ser encontrado em nossa razão ou em nossa embriaguez? pois nós não somos, e nem temos uma existência.

Embora estejamos repletos do ego, purifica-nos de nossos pecados; através de uma forma qualquer de absolvição, salva-me da destruição. Na presença de Teu decreto, quem sou eu para ser contado, seja como bom ou mal? Minha maldade se transforma em bem quando Tu a aceitas; minha bondade se transforma em mal quando Tu a recusas.

Tu és tudo, ó Senhor, tanto minha bondade quanto minha maldade; e, é maravilhoso afirmar, nenhum mal vem de Ti! Só alguém maldoso comete o mal; Tu apenas pode ser descrito como completamente bom; Tu desejas o bem, continuamente, para teus servos, mas os próprios servos não sabem nada de Ti. Por trás deste véu de paixão e desejo, nossa ignorância pode apenas pedir o perdão das mãos da Tua Onisciência. Se nós tivéssemos nos comportado como cães frente aos nossos deveres, Tu não encontrarias atitudes ferinas em nós – então, passa por cima de nossas ofensas. Enquanto permanecemos esperando o cumprimento de Tua generosidade que nos foi prometida, na porta da Corte da Tua generosidade, ao Teu lado, tudo é abundância; a queda está em nossas obras.

SOBRE SUA GENTILEZA E BONDADE

Ó Senhor, o Duradouro, o Sagrado, cujo reino não é tocado ou percebido pelos sentidos; através de Ti, nós vencemos, sem Ti, nós falhamos; em Ti nos tornamos contentes, separados de Ti, insatisfeitos. Ainda que ninguém entre nós seja de algum proveito, não será Tua gentileza um mensageiro suficiente da promessa? Tu nos deste Tua religião, e nos dá uma crença verdadeira nela; embora tenhamos fé, dê-nos mais ainda. Estamos

em xeque-mate no tabuleiro das nossas paixões, e ansiamos pelo vale celestial; nenhum de nós pode avaliar o bom e o mal; dê-nos aquilo que Tu conheces como o bem. Ó Tu, desejo dos que têm desejos, ó Tu, esperança dos que têm esperança, ó Tu, que vês o que é manifesto, ó Tu, que vês o que está oculto, certamente, Tu realizas minha esperança; toda minha esperança está em Tua misericórdia – a vida e o pão diário, tudo provém da Tua bondade. Do rio da verdadeira religião, dê a meu coração sedento uma gota cheia da luz da Verdade.

Nem por sabedoria nem por habilidade poderia eu obter outro intercessor para Ti que Tu mesmo. Tudo o que Teu decreto prescreveu para mim é o bem. Eu posso distribuir, como sempre sendo Teu, tudo o que é; mas, Tu és indispensável para mim; recebe-me. Na roseira da busca o rouxinol do amor canta seu canto de “Tu és tudo!” O falcão da minha glória ergue-se do caminho da humildade para as alturas acima da árvore da sidra. Reina um império aquele que se apressa na Tua direção; mas quem quer que não busca essa porta, pobre dele!

Quem me daria a fala além de Tu? Quem me salvaria de mim mesmo além de Tu? Tu não compraste perfumes e roupas e ilusões; salva-me disto tudo, ó Tu que és tudo! Tu compraste fraqueza, desamparo e debilidade, mas não a indolência, estupidez e a impureza. A dor é aliviada em Tua corte, o silêncio é a eloqüência perfeita. Mate tudo (todos os desejos, paixões, tolices e impurezas) e, em troca a tudo isso, ser recebido por ti será o suficiente. Voltar as rédeas da esperança para longe de Ti – o que é isto senão o sinal e marca da queda? Tua vingança toma forma na alma de quem quer que busque algo além de ser um amante da Tua presença; ó Guardiã dos mistérios, salva nossa natureza interna da marca que indica o mau!

SOBRE VOLTAR-SE PARA DEUS

Ó Criador do mundo, que preservaste a alma em beleza; ó Tu que guiaste a compreensão no caminho da verdadeira devoção; no paraíso dos céus, todos são como jovens imaturos; em Teu paraíso estão aqueles que bebem do inferno. O que é o bem e o mal para mim, diante de Tua porta? O que é o céu para mim, quando Tu estás ali? Quem pode mostrar neste espelho enganoso, a importância das palavras “O que tudo conhece” e “O todo poderoso”?

Quando o sangue do coração perfura o fígado, o que é o inferno, o que é o carvão de um padeiro? O inferno se tornará o céu através do temor a Ele; como poderia a argila se transformar em um tijolo sem um molde? Aqueles que Te amam, choram enquanto riem, por Tua causa; aqueles que Te conhecem, riem enquanto choram, por Tua causa. Descansam no paraíso aqueles que estão em Teu fogo; mas, a maioria está contente separada de Ti como as meninas dos olhos. Se Tu me enviasses de Tua porta para o inferno, eu não iria a pé mas, em minha mente; mas, quem quer que se oponha a Teu decreto, sua alma irá erguer um espelho para ele, devido a sua negligência.

Tu deste a todos, permanência e ocupação; um amigo é uma cobra – uma cobra, um amigo, se enviada por Ele. Embora ameaçado com “*Ninguém se sentirá seguro*”, eu não tenho o bastante de Ti; nem posso me tornar destemido por causa do “*Não se desespere.*” Se tu desses veneno para minha alma, eu não poderia citar nada mais amargo que o açúcar. Somente está seguro de Tua destreza aquele que é mediano e humilde; Tua paz e Tua destreza se parecem, mas frente à Tua destreza o homem sábio treme. Não devemos achar que estamos seguros contra Tuas habilidades, pois nem a

obediência nem o pecado são proveitosos; apenas se sente seguro aquele que não conhece Tua destreza em lidar com o mau.

AQUELE QUE, EM SUA SUBMISSÃO, CONFIA, SOFRE UMA DOR MANIFESTA

Uma raposa velha disse para outra, “Ó mestre da sabedoria, do conselho e do conhecimento, apreça-te, toma esses 200 *dirhans*, e transmite nossa carta para aqueles cães.” Ela disse, “O pagamento é melhor que uma dor de cabeça, mas esta é uma tarefa pesada e perigosa; quando minha vida tiver sido consumida nessa aventura, que uso terá teus *dirhans* para mim?”

Um sentimento de segurança contra Teus decretos, ó Deus, é, quando corretamente compreendido, a essência do erro; ele tornou infame tanto Azazil quanto Balam.

SOBRE A DEVOÇÃO A DEUS

Quando Tu bate na cabeça daquele em quem o ego não mais habita, ele se alegra Contigo, como uma vela. Se tenho a Ti, que me importa o intelecto, a honra ou o ouro? Tu és tanto o mundo quanto a fé; o que mais me importa? Tu me deste um coração, e então, Tu viste meus valor; chama-me para ser Tua raposa, e veja como serei como um tigre. Se eu preenchesse minha aljava com tuas flechas, eu agarraria o Monte Qaf em meu peito e braços. Não é Teu Amigo aquele que é pouco sábio; Tu pertences àquele que não pertence ao ego. Ninguém que considera o ego pode ver Deus; aquele que olha para o ego não faz parte dos que têm fé; se tu és um homem do caminho e da verdadeira religião, pare por um momento, de contemplar a ti mesmo.

Ó Deus, Onipotente, Misericordioso, não afasta Teu servo da Tua porta; faça-me Teu cativo; leve embora minha indiferença e me torna sedento de Ti – não me dê água! Por que deveria procurar minha alma nisto ou naquilo? Minha própria dor me conduz a Ti, minha meta.

Como uma mula sem arreios diante do capim, tu agora comes a empregar tua vida sem valor. Tu, ociosamente, perambulas de cidade em cidade; procura teu asno na rua onde tu o perdeste. Se roubaram teu asno no Iraque, por que tu o buscas em Yazd e Rai?

Até que tu te tornes perfeito, haverá uma ponte para ti; quando tu te tornares perfeito, o que te importará o oceano ou a ponte? Faça com que teu fardo nesta estrada seja teu próprio conhecimento e tuas boas ações, e não te preocupes com nenhuma ponte. Não faça um barco, porque ele não é seguro; aquele que vai de barco, não sabe nada sobre o oceano; seria muito estranho ver um pato, mesmo que jovem e inexperiente, procurar por um barco. Embora o pato tenha nascido apenas a um dia atrás, ele logo vai para a água em busca de alimento. Sejas como um pato e religião como um rio; não temas o abismo do oceano; o pato nada no meio do oceano de Uman, enquanto que o barqueiro ignorante volta atrás. Ó Senhor, pela honra de Adão, confunda os tolos do mundo!

Se tu manténs teu pé no caminho do Eterno, tu conterás o oceano em tuas mãos; a superfície do oceano externo envolvente é uma ponte para o pé que fala com o Eterno.

SOBRE SUA MISERICÓRDIA

A malícia e o rancor foram removidos de Seus atributos: pois, o ódio pertence àquele que está sob comando. Não é permitido falar de ódio em relação a Deus, porque Deus

não possui a qualidade do ódio; ódio e raiva são ambos derivados da coação por uma força superior, e essas duas qualidades estão distantes de Deus. Ódio, paixão, reconciliação, raiva e malícia não estão entre os atributos de Deus; pois Deus, o Criador, é somente misericórdia. Ele é Aquele que recobre seus escravos; através da Sua misericórdia, Ele te aconselha. Ele te puxa para Si com a gentileza de um laço. Se tu não vens, Ele te chama através Si mesmo, Ele te oferece o paraíso em Sua gentileza, mas, uma vez que tu vives nessa morada de tristeza, tu, em tua tolice, tomas o caminho da fuga. Tu és como uma concha para a pérola da crença na Unidade; tu és o sucessor do Adão recém criado; se tu perdes aquela pérola da tua crença, por ter sido destituído dela, tu serás separado de tua substância; mas, se tu guardas aquela pérola, tu poderás erguer tua cabeça acima dos sete (planetas) e dos quatro (elementos); tu atingirás a felicidade eterna, e nenhuma coisa criada te causará dano; tu serás exaltado nesta era, e sobre a planície da eternidade, tu serás como um falcão; tua morada luminosa será a mão dos reis, teus pés estarão livres das profundezas da lama.

SOBRE AQUELE QUE ME ALIMENTA E ME DÁ DE BEBER

Quando o falcão é capturado nos campos, ele é segurado pelo pescoço e pelo pé; rapidamente seus olhos são cobertos e dá-se início ao processo de ensiná-lo a caçar. O falcão se habitua com os estranhos, e fecha seus olhos aos seus velhos associados; ele se satisfaz com pouca comida e não pensa mais no que ele costumava comer. O falcoeiro se torna seu acompanhante e permite que ele olhe apenas com o canto de um dos olhos, de tal forma, que o falcão possa apenas vê-lo e passe a preferi-lo entre todos os outros. Dele o falcão recebe toda sua comida e água, e não dorme nem um momento separado dele. Então, o falcoeiro abre um dos olhos do falcão completamente, e o falcão olha para ele alegremente, sem nenhuma raiva; o falcão abandona seus hábitos e disposições antigas, e não se preocupa em associar-se com outros. Dessa forma, ele está apto para a congregação e para as mãos dos reis, e com ele, eles apreciam as caçadas. Se ele não tivesse sofrido, ele permaneceria intratável, e teria voado para longe de todos que ele visse.

Muitos são desatentos – sejam sábio, e neste caminho, mantenha tua língua em silêncio. A condição colocada sobre tal pessoa é que ela receba todo alimento do Causador, e não das causas. Vá e suporta o sofrimento, se tu quiseres ser protegido; e se não, contenta-te com o caminho que conduz ao inferno. Ninguém jamais alcança seu objetivo sem suportar dificuldades; até que tu queimes dentro delas, como poderás ver alguma diferença entre a madeira do salgueiro e do aloés?

SOBRE A MULTIDÃO; ELES SÃO COMO GADO. - NÃO: ELES ESTÃO AINDA MAIS ENGANADOS

Sobre um potro que havia completado 3 anos, o treinador colocou a rédea e o cabresto; ele treinou-o e amansou-o; ele o tornou obediente à rédea – tornou-o no que é chamado de cavalo adestrado. Então, ele estava apto para as corridas dos reis e eles o adornaram com ouro e jóias.

Se esse potro não tivesse experimentado essas dificuldades necessárias, ele teria sido menos útil que um asno, apenas apto a carregar pedras; e teria sofrido perpetuamente por causa de sua carga, suportando, uma hora, a bagagem de um judeu, outra, de um cristão, em sofrimento, tristeza e tribulação.

O homem que nunca se submete à dificuldades, nunca recebe uma medida completa de bênçãos; ele é lugar de medo e terror; ele está descrito em Seu livro inquestionável na frase, “Que combustível é o homem.”

Embora tu não possas almejar ou planejar nada sem Ele, ainda assim, o objetivo da religião não é realizado sem ti e mais ainda sem Ele; a meta da religião não é um negócio fácil, a religião é sempre uma coisa densa. A religião de Deus é a coroa e o diadema do homem; poderia uma coroa convir a um homem indigno? Guarda tua religião, de tal forma que tu possas atingir teu reino; de outro forma, saiba que sem religião, tu és um homem vazio. Anda sobre o caminho da religião, pois se tu o fizeres, tu não tremerás como um ramo nu. Doce é o caminho da religião e do decreto divino! Abandona a lama escura, ergue teu pé para fora dela.

SOBRE O DESEJO POR DEUS

Depois disso, o desejo por Deus, existindo em seu coração, em sua alma, razão e discernimento, torna-se seu cavalo; quando esta criação torna-se uma prisão para ele, sua alma busca a libertação; um fogo é aceso nele, que queima a alma, a razão e a religião.

Enquanto ele busca por amor tendo o ego em vista, esperará por ele o crisol da renúncia; para quem quer que tenha tomado o caminho do amor, a renúncia é a chave do portão. O desejo, quando ele é associado com sua amante, é alegria, mas aquele que busca a amante está longe de Deus. A legião de teus prazeres te lançará ao fogo; seguir o teu desejo por Deus irá manter-te em segurança como uma virgem no paraíso.

Então, quando a alma atravessa o portão, o velho coração rejuvenesce; sua forma escapa das limitações da natureza, e o coração oferece sua tutela ao espírito. Da terra ao trono de Deus é lançado um grito poderoso devido ao progresso de sua alma; a poeira erguida pelo vento dos seus desejos e sofrimentos, transforma a mulher em homem. Tudo o que poderia causar preocupação, sai de seu caminho; diante dele, as montanhas, em temor, transformam-se em lã colorida para suas meias; o fogo dentro dele destrói a glória do mar em benefício de sua ascensão. Quando ele é erguido e sai de si mesmo, as estrelas são lançadas diante dele; quando seus olhos vêem o brilho do caminho, o sol, ao seu lado, parece escuro. Não há bem nem mal neste mundo, nem terra, sol ou estrelas; mas quem quer que não ande na rua do amor, nem busca pelo amor em seu coração, para ele é feito um céu diferente, ele é colocado em uma terra diferente.

Por causa da força de sua busca, Gabriel constantemente banhava sua face na água da vida. A compreensão é perturbada pelos gritos de sua alma; os demônios transformam-se em lenha para aquecer seu cavalo; por perseguir o caminho, seu coração sofrido poderia queimar a humanidade com o fogo de seus suspiros. Ninguém dos que estão satisfeitos poderia conhecer o segredo de seu lamento, nenhum crente, através da piedade terrena, poderia sequer encontrar suas pegadas.

Quando os cascos de seu cavalo espalham a poeira, Gabriel faz dela uma fragrância doadora de vitalidade; enquanto ele atravessa o mundo da aniquilação, o vento grita “Pára por um momento”; Maomé, aguardando em seu caminho, em benevolência grita “Ó Senhor, protege-o!” Por causa da dignidade de Maomé, Deus suspende a balança da justiça de seu coração; o amigo de Deus borrija água no caminho de Gabriel. O self de Gabriel estala o chicote.

SOBRE SEU DECRETO E COMANDO E SOBRE SEU PODER CRIATIVO

Tudo o que vem ao mundo, o faz devido a um decreto, e o que o profeta fala é também por decreto; infidelidade e fé, bem e mal, velho e novo – tudo refere-se a Ele; o que quer que existe está sob o comando do Todo Poderoso; todas as coisas trabalham em acordo com o decreto. Tudo está em subordinação – Sua Onipotência é o que comanda; Seu Poder criativo aparece sobre tudo. Tudo está sujeito à Sua Onipotência, dependente de Sua Misericórdia; tudo é precedido no tempo por Sua eterna Onisciência. O homem do povo, ou o filósofo, ou o que está sob comando, ou o que aprendeu – todos irão retornar à Sua Presença; quem quer que possua poder, o possui devido ao Seu favor. Suas causas desalojaram a razão de sua posição; Seus métodos de derivar uma coisa da outra cortaram os pés da alma.

A relação da alma para o mundo da vida é como um homem cego e uma pérola de Umman. Alguém mostrou uma pérola para um cego; o tolo ganancioso perguntou a ele, “Quanto tu darias por esta pérola?” Ele disse, “Um pão e dois peixes; uma vez que ninguém pode discernir um rubi de uma pérola, exceto através da pérola do olho, por que se zangar? Então, como Deus não me deu essa pérola (do olho), leva para longe esta outra pérola e não diga mais tolices. Se tu não desejas ser ridicularizado, leva tua pérola para alguém hábil em lidar com pérolas; tão logo ele coloque a sola do sapato sobre a ostra, ele saberá ao certo, o valor.” A compreensão é uma tenda diante do portão Dele, a alma, um soldado em Seu exército; a alma, com medo de ser rejeitada por Ele, não varre a poeira de Sua Corte a não ser que isso lhe seja permitido; tudo, no espaço e no tempo, é propriedade Dele, desde o “*Seja*” de Seu comando até a fenda do “*e foi*”. Seu decreto ordenou o serviço de Sua Corte para todas as inteligências nas palavras “*Obedeça a Deus*”; desde o vegetal até a alma racional, todos, como escravos, buscam por Ele.

Tu bem sabes que na planície da eternidade sem início atua a mão do poder criativo de Deus, o Grande e o Glorioso. O decreto de Deus concedeu poder a cada esfera para se tornar prene de ação; quando o caminho das membranas está aberto, vem à luz aquilo do qual elas estão prenhes. Como a Existência poderia rebelar-se contra Ele, Aquele a quem a não Existência é obediente? Uma palavra de comando despertou o Universo; todas as coisas vieram para o círculo.

A alma que obedece o comando e que comanda, a inteligência que compreende o alcorão e nos dá a fé, a sabedoria e a forma abstrata – saiba que tudo procede do decreto, e os decretos, de Deus. Quando a luz do sol cai sobre a água, a água parada é lançada em atividade; o reflexo do sol na água cai sobre o muro e pinta o teto com beleza; saiba que isto também, este segundo reflexo da água no muro, é um reflexo do sol.

Ele fez com que todas as coisas retornassem a Ele; pois ninguém pode escapar Dele. Todas as coisas são, embora todas estejam longe do Todo; tu leste no alcorão “*Todas as coisas retornam.*” Dele vem o bem e o mal, o poder e a força; “*a sentença não é alterada*” é Seu decreto. Seu decreto não muda: o homem pode apenas permanecer maravilhado diante dele.

Ele é todo poderoso para fazer o que deseja; o que quer que Ele deseja, Ele faz, pois este é Seu domínio. Aquele que, investido com Sua autoridade, está em Seus segredos, e aquele que Ele compele a ser seu escravo – todos são sujeitados ou exaltados de acordo com Seu decreto. O ser humano não dá atenção ao bem ou ao mal; quem quer que tenha existido, quem quer que venha a existir, tudo o que eles podem fazer é o que Ele ordena. Tudo o que o Mestre escreveu e apresentou, à criança na escola cabe apenas ler; se de Seus apontamentos Ele apresentou um certo alfabeto, não se pode virar o rosto contra

ele. O fato de tu existires ou não, isto não significa nada para os trabalhos de Deus no caminho de Seu poder e força: tudo é trabalho de Deus, - feliz é aquele que compreende isso.

A razão tornou-se a pena, a alma, o papel, a matéria recebeu a forma, e o corpo foi transformado em formatos individuais. Para o Amor, Ele disse, “Não tema ninguém além de mim”; para a Razão, “Conhece a ti mesmo”. A Razão é sempre o vassalo do Amor; o ponto de honra do Amor jaz em desprezar a vida. Para o Amor, Ele disse, “Reine como um rei”; para a natureza humana Ele disse, “Viva em tua casa; em tristeza, faça dos elementos teu alimento e depois, toma em tua mão a água da vida.” Assim, quando a alma racional faz disso sua riqueza, e gasta-a no caminho do Espírito Santo, Aquele Espírito Santo se alegra na alma, e a alma se torna pura como a Primeira Razão. Este é o progresso da alma desde o início da vida até o final.

Tendo em vista tua religião, fugir da poesia é melhor – quebra teu verso como se fosse um ídolo; pois, religião e poesia, embora, no presente, elas estejam em igualdade, são fundamentalmente estranhas uma à outra. As coisas que são permitidas para nós, são proibidas para aquele que as ignora; aprecia a diferença entre proibição e permissão aquele que procura alívio para uma ferida.

Tradução: www.imagomundi.com.br